

DIRETÓRIO DIOCESANO DE CATEQUESE

APRESENTAÇÃO: Estimados catequistas, padres, povo santo de Deus,

"Ide por todo o mundo e pregai o evangelho" (Mc 16, 15)

A tarefa primordial da Igreja é a Catequese: Anunciar Jesus Cristo e seu reino a todos, desde os pequeninos até os adultos. Essa missão não se restringe apenas a um grupo, mas cabe a todos os batizados.

Graças ao esforço de catequistas, bispos, padres, religiosos (as), missionários, a Catequese no Brasil progrediu bastante. O documento de Aparecida (5ª Conferência) chama nossa atenção para aqueles que foram batizados, receberam os sacramentos de iniciação cristã e, no entanto, encontram-se afastados da Igreja. Precisam de evangelização e de Catequese.

Em nossa diocese de Guaxupé, a coordenação diocesana, juntamente com catequistas representantes dos setores e conselhos elaboraram o Diretório Diocesano de Catequese.

Parabenizo a todos. Foi um trabalho árduo que superou a todos os desafios do tempo, da história e da descrença de chegar-se a um consenso.

Nosso Diretório está dividido em três partes, conclusão e anexos. A primeira parte contém cinco capítulos. Trata-se do histórico da caminhada catequética diocesana, sua organização e relação com pastorais e movimentos, destacando-se o papel do bispo e dos presbíteros. Na segunda parte, num total de oito capítulos, temos núcleo da catequese como um todo: ministério do catequista e da coordenação; Catequese e liturgia; método e conteúdo; local, fases e planejamento da ação catequética. A terceira e última parte, em três capítulos, salienta a espiritualidade do catequista, ecumenismo e comunicação. A conclusão apresenta um agradecimento especial a todos que colaboraram até o presente momento, contando, ainda, com aqueles e aquelas que estão dispostos a dar o melhor de si para o crescimento do Reino de Deus.

Com as bênçãos de nossa padroeira, Senhora das Dores, espero que, através desse Diretório, nossas comunidades alcancem seus objetivos e produzam muitos frutos na caminhada catequética.

16 de maio de 2010

Festa da Ascensão do Senhor

Dom José Lanza Neto

Bispo Diocesano de Guaxupé

INTRODUÇÃO

01. Caminhamos muito até aqui. Após quase seis anos de percurso catequético em nossa querida diocese, iluminados por esse documento, houvermos por bem inferir pequena atualização no Diretório Diocesano de Catequese. Assim, novamente após minucioso exame de todos (padres e catequistas), acreditamos ter melhorado nossas diretrizes para a catequese.

02. Com efeito, continuamos a crer na significativa passagem dos discípulos de Emaús, na sua pertinência e inspiração na vereda catequética diocesana, afinal não podemos caminhar pela vida desorientados e desanimados. Nesse sentido, assim como em cada passo dado por Jesus em direção aos discípulos de Emaús, poderemos encontrar neste documento uma verdadeira metodologia de trabalho pastoral, pois o diretório não possui objetivo diferente. Seu conteúdo é muito mais para guiar, orientar e facilitar o processo catequético do que impor regras e normas à catequese em seus níveis e etapas. Aos que se embrenharem intrínseca e profundamente em seus dispositivos, fatalmente extrairão dali critérios que edificarão a educação da fé daqueles que procuram a vida cristã.

03. O que se espera com o presente Diretório é que todos que dele se utilizarem o façam com olhar abrangente, como instrução e indicação que serve muito mais de orientação para que a evangelização aconteça de forma satisfatória e edificante.

04. Que a experiência de Emaús nos auxilie, assim como esse diretório, agora singelamente revisado, no percurso do processo catequético diocesano, fazendo-nos descobrir, perceber e experimentar a presença do Ressuscitado. Que continuemos a ser autênticos catequistas do Reino, com entusiasmo e coragem, vivendo consciente nossa fé em comunidade, fazendo, assim, arder os corações de todas as pessoas, como o Mestre.

I PARTE: O MINISTÉRIO DA CATEQUESE NA IGREJA DIOCESANA

Nosso coração arde quando ele fala, explica as escrituras e parte o pão (Cf. Lc 24, 32.35)

Capítulo I: A Catequese e sua Missão Evangelizadora

A Catequese Renovada

5. A partir do Concílio Vaticano II, realizado de 1962 a 1965, a Igreja, no Brasil, deu grande impulso à Catequese, destacando a ligação entre fé e vida e resgatando a centralidade da Palavra de Deus na formação e na educação da fé das pessoas. De uma Catequese totalmente doutrinal, voltada unicamente para a memorização de conceitos, passamos para uma Catequese transformadora, que valoriza a pessoa em todas as suas dimensões e busca oferecer uma formação adequada, que ajude nossos irmãos a viverem uma experiência profunda com Jesus Cristo e sua mensagem.

6. Este impulso, no Brasil, tornou-se mais forte a partir da elaboração do documento 26 da CNBB, *Catequese Renovada - Orientações e Conteúdos*¹. Logo na primeira parte, ao tratar da história da Catequese na vida da Igreja, o documento ressalta que, em nossos tempos, a Catequese deve ser vista como educação permanente que leve à comunhão e à participação na comunidade². A partir da elaboração deste documento, a Catequese em nosso país viveu uma grande transformação em todo o seu agir, buscando novas metodologias e novos conteúdos que respondam às necessidades dos cristãos de nosso tempo.

7. Antes do documento *Catequese Renovada*, a Catequese, como doutrinação, era direcionada quase sempre às crianças. Com a nova compreensão do assunto, nossas comunidades começaram a perceber sua necessidade para todos, em todas as idades. O Diretório Nacional de Catequese, publicado em 2005, ao falar da finalidade da Catequese, ressalta que esta deve *"levar o catequizando a conhecer, acolher, celebrar e vivenciar o mistério de Deus, manifestado em Jesus Cristo, que nos revela o Pai e nos envia o Espírito Santo. Conduz à entrega do coração a Deus, à comunhão com a Igreja, corpo de Cristo (cf. DGC 80-81; Catecismo 426-429) e à participação em sua missão"*³.

8. Portanto, hoje a Catequese é compreendida como processo de educação permanente da fé em comunidade. Através dela, cada pessoa é conduzida ao

¹ O Documento *Catequese Renovada* foi lançado no ano de 1983.

² O Documento *Catequese Renovada*, no número 14, afirma: *"No século XX, foi-se redescobrimo na Catequese a importância fundamental da iniciação cristã e do lugar primordial que nela cabe a comunidade de fé"*.

³ Diretório Nacional de Catequese, n. 43.

aprofundamento de sua experiência com Jesus Cristo e à vivência verdadeira de sua fé na comunidade cristã. Por isso, a Igreja no Brasil tem insistido muito no tema Iniciação à Vida Cristã. Este foi um dos assuntos da 47ª Assembleia Geral dos Bispos em Itaici⁴ e o tema central da 3ª Semana Brasileira de Catequese⁵. Sabemos que muitos cristãos católicos são batizados, mas vivem longe da Igreja e, por isso, precisam ser iniciados numa vida de fé e de comunidade⁶. Neste sentido, a Catequese com Adultos ganha uma grande importância, tornando-se auxílio eficaz a serviço da missão evangelizadora da Igreja.

9. Nos dias atuais, para falar da importância da Catequese, precisamos ainda fazer memória do Documento de Aparecida, que afirma: "quanto à situação atual da Catequese, é evidente que tem havido grande progresso. Tem crescido o tempo que se dedica à preparação para os sacramentos. (...) É admirável o grande número de pessoas que se sentem chamadas a se fazer catequistas, com grande entrega"⁷. Estas palavras dos bispos reunidos naquela conferência estão em sintonia com toda a reflexão feita a partir do discipulado e da missão, para os quais converge a vida de todo catequista.

10. Procurando caminhar nesta mesma direção, nossa Diocese promoveu sua 4ª Assembleia de Pastoral no mês de junho de 2009 e aprovou como Objetivo Geral de nossa ação evangelizadora: **"EVANGELIZAR a partir do encontro pessoal com Jesus Cristo, formando a pessoa, renovando a comunidade à luz do jeito antigo/novo de ser Igreja, e transformando a sociedade, atentos à Palavra: '... tendo partido, pregaram por todas as partes'"**. Neste sentido, queremos dar um novo impulso à Evangelização, com novo ardor, buscando atender às necessidades e anseios de nossas comunidades e de seus membros. Com isso, a Catequese também precisa atualizar-se constantemente, buscando colaborar na inserção das pessoas no mistério da Salvação⁸.

Algumas orientações na vivência de uma Catequese renovada

11. De modo geral, a ideia de que Catequese é diferente de escola é um assunto resolvido e assimilado. No entanto, ainda percebemos que, em algumas situações

⁴ A 47ª Assembleia Geral da CNBB aconteceu entre os dias 22 de abril e 1º de maio de 2009, em Itaici. Um dos temas prioritários foi a Iniciação à Vida Cristã.

⁵ A 3ª Semana Brasileira de Catequese aconteceu em Itaici, entre os dias 06 e 11 de outubro de 2009 e contou com a participação de mais de 400 pessoas, entre catequistas, bispos, padres e religiosos.

⁶ Cf. DNC, n. 30-38.

⁷ DA n. 295.

⁸ Cf. DNC no 35.

pontuais, ela é oferecida como curso ou como aula. Por isso, precisamos reforçar entre nossos catequistas, catequizandos e suas famílias e entre todos os agentes de pastoral de nossas comunidades que *Catequese* é muito diferente de escola. Portanto, não faremos uso de certos termos como: aula de catecismo, curso de Crisma, professor, aluno, matrícula etc. Sabemos que, em muitas realidades, os encontros catequéticos são dados em escolas, gentilmente cedidas para este serviço, nas comunidades. Porém, a dinâmica dos encontros, a disposição das cadeiras e a metodologia catequética devem levar os catequizandos a perceberem esta diferença. Além disso, é preciso tomar cuidado com certas atividades apresentadas para que não as associem a provas e a dever de casa, como acontece nas escolas. Estas têm papel fundamental na formação da pessoa, porém, a *Catequese* - principalmente a partir do Concílio Vaticano II - quer ser um processo de formação permanente para cada batizado. Neste sentido, a ênfase será dada aos termos: catequistas, catequizandos, encontro de *Catequese*, *Catequese* de Crisma, inscrição, *Catequese* com Adultos etc. A frequência do catequizando será observada por laços de convivência; o catequista não realizará a "chamada", mas, a partir da observação, fará a devida anotação das presenças e ausências.

12. Em muitas situações, as celebrações da 1ª Eucaristia e da Crisma são identificadas como espécie de formatura, como se, para o processo catequético, alguém pudesse considerar-se pronto, acabado. Sabemos que *Catequese* é um processo para a vida toda. Por isso, é necessário ressaltar sempre que a recepção dos sacramentos não é um fim, mas um novo início, uma nova inserção na comunidade. Com o objetivo de facilitar esta compreensão, muitas paróquias em nossa Diocese têm feito a experiência de iniciar a *Catequese* no segundo semestre e terminá-la no final do primeiro semestre do ano seguinte, o que tem sido positivo na maioria dos casos. Onde isso for possível, sem trazer maiores problemas para a ação pastoral, cada grupo de catequistas poderá refletir a respeito. Mais positiva ainda é a possibilidade de terminar a preparação no tempo pascal, como inspiração catecumenal.

13. Hoje em dia, entendemos que o termo *Catequese* foi bem assimilado em nossas atividades pastorais. No entanto, vez ou outra, ainda percebemos uma certa confusão entre os termos *Catequese* e catecismo. Isso acontece porque, durante muito tempo, a *Catequese* foi compreendida como transmissão do catecismo, isto é, das doutrinas da fé. Antes do Documento *Catequese Renovada*, para a preparação para os sacramentos, cada criança ou jovem precisava decorar todo o conteúdo dos catecismos da Igreja. Atualmente, essa compreensão transformou-se e, por isso, a diferença precisa estar bem clara para os catequistas e, a partir deles, para todos os catequizandos e membros da comunidade. Infelizmente, ainda existem muitos pais que não compreendem este novo processo catequético e, por isso, reclamam que seus

filhos não estão aprendendo nada na Catequese, justamente porque não decoram⁹ definições. É necessário ajudá-los a verem na Catequese muito mais do que assimilação de conceitos. É formação integral do ser humano para os valores do Reino.

14. É bom estarmos cientes de que a memorização tem seu lado positivo. Se antes as crianças eram obrigadas a "aprender de cor", com o Documento Catequese Renovada essa visão foi atualizada. No entanto, não podemos descartar a memorização como se ela não fosse importante. Segundo o DNC, "o que se memoriza deve antes passar pelo coração, pela experiência, pelo sentimento de quem aprende..."¹⁰. Com medo de voltarmos à antiga prática, corremos o risco de cair em outro extremo, não colaborando para que os catequizandos memorizem aspectos importantes da fé. Devemos buscar não a memorização por si só, mas a compreensão daquilo que se está memorizando. Ao pedirmos que memorizem os Sacramentos, os Mandamentos, a profissão de fé, alguns textos bíblicos etc., precisamos conduzi-los, antes, à compreensão desses elementos da fé. Outro aspecto que vale a pena ressaltar é a memorização do Ato de Contrição para a Confissão. É importante que o catequista saiba que esta é uma sugestão para o pedido de perdão a Deus durante a celebração da Reconciliação. Por isso, não adianta o catequizando memorizar se não compreender o que está rezando. Antes de pedir a memorização, deverá explicar o sentido da oração. Além disso, se o catequizando preferir, poderá elaborar o seu próprio Ato de Contrição, como atividade para a Catequese ou mesmo espontaneamente, no momento da confissão. O importante é que ele esteja consciente de seus pecados, de seu arrependimento e peça o perdão de Deus.

15. Outro aspecto que nos chama a atenção é que, em muitas situações, a Catequese é considerada uma pastoral ou um grupo, entre outros. Isso dificulta a compreensão de que ela é muito mais do que pastoral ou movimento. **A Catequese é uma dimensão da ação evangelizadora da Igreja.** As Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil (DGAE)¹¹ contemplam seis dimensões, que não são ações isoladas, mas diferentes aspectos que devem estar presentes em toda ação pastoral, construindo um trabalho coordenado, orgânico, como convém a um corpo, em que cada órgão precisa dos outros¹². Estas dimensões da ação evangelizadora são:

⁹ De acordo com o dicionário Aurélio, Decorar e Memorizar são sinônimos. No entanto, neste Diretório queremos destacar a Memorização como forma de assimilar e guardar na memória certos conteúdos da fé, de modo que sejam compreensíveis para os catequizandos. Neste sentido, o ato de decorar deve ser entendido mais como uma obrigação, sem a devida compreensão dos conteúdos.

¹⁰ DNC 167.

¹¹ A Igreja do Brasil, através da Conferência Nacional dos Bispos (CNBB), procurou expressar sua compreensão da missão no objetivo geral do Plano de Pastoral de Conjunto, aprovado para 1966/70, atualizado em 1974 e continuado até 1978. Em 1979, depois da Conferência Latino-americana de Bispos em Puebla, com a "opção pelos pobres", a CNBB reformula suas Diretrizes Gerais de Ação Pastoral, que são renovadas a cada quatro anos, com o nome de Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora no Brasil.

¹² Cf. DGAE 2003-2006.

comunitário-participativa; missionária; bíblico-catequética; litúrgica; ecumênica e de diálogo inter-religioso e sócio-transformadora. Significa que todo trabalho na Igreja precisa contemplar estas dimensões. Portanto, Catequese não deve ser chamada de "Pastoral da Catequese", "Pastoral da Crisma" ou "Pastoral dos Adolescentes", mas como Catequese Infantil, Catequese com Adolescentes, Catequese da Crisma e Catequese com Adultos. É necessário ainda ajudar a todos os agentes de pastoral a perceberem que a Catequese - assim como as demais dimensões - precisa estar presente em todos os trabalhos pastorais da comunidade. Significa que cada trabalho, serviço ou ministério, apesar de suas particularidades, deve também ser catequético.

Capítulo II: História da Catequese na Diocese de Guaxupé

16. Toda renovação de nossa caminhada pastoral, inclusive a da Catequese, deu-se a partir do Concílio Ecumênico Vaticano II, o maior acontecimento da Igreja nas últimas décadas. Esse evento realizou-se no Vaticano, entre os anos 1962 e 1965. Até o início de 1965, a Catequese tradicional em nossa Diocese, como em toda a Igreja do Brasil, estava sob responsabilidade exclusiva de padres e religiosos (as). Com o reflexo do Concílio, como não se encontrava organizada, a Catequese passou a ser trabalhada em conformidade com as quatro séries do antigo Ensino Primário, a cargo dos professores. O material utilizado foi elaborado por nossa própria Diocese, em forma de livretos, um para cada série escolar e eram chamados de "Mensagem à Escola Primária". Naquele mesmo ano de 1965, realizou-se um curso intensivo de seis dias para os professores antes do início da Catequese com os alunos.

17. Na época, Pe. Vicente Fideles Ávila colaborou intensamente na elaboração desse material que serviu de instrumento para nossa Diocese e também para várias outras de nosso país. Foi o diretor diocesano de Pastoral desde o início de 1966 até 1971 e, de maneira especial, cuidava da Catequese juntamente com equipes, nos setores de Guaxupé, Passos, Poços e Alfenas, embora já houvesse necessidade de uma melhor estruturação.

18. Em 1966, iniciou-se, em todo o Brasil, o movimento de preparação para a Crisma a partir dos doze anos. A Diocese foi pioneira naquela época e chegou a produzir 40.000 exemplares do livreto "Educação Religiosa", distribuídos por todo país e esgotados no início de 1971. Mas a caminhada da nossa Catequese começou a renovar-se e a fortalecer-se no final de 1983, com a aprovação do Documento Catequese Renovada, grande marco no Brasil. Na época, Pe. José Pimenta dos Santos, então coordenador de Pastoral, percorreu incansavelmente paróquia por paróquia, falando sobre a importância de desenvolver-se uma Catequese que tivesse como

modelo o Documento Catequese Renovada, destacando como eixos centrais: a Bíblia como fonte principal, os momentos celebrativos, o princípio de interação fé e vida, o valor e a importância da caminhada da comunidade de fé como seu ambiente e conteúdo. Com base nesses eixos centrais, foram realizados diversos estudos e reflexões com os catequistas de toda a Diocese.

19. A partir desses momentos de estudo, os catequistas, juntamente com os coordenadores, começaram a perceber que em cada paróquia a ação catequética realizava-se de maneira diferente. Não havia unidade e material adequado. Era necessário organizar-se. Como já existia uma pequena equipe em cada setor, seguiram-se as orientações do Documento Catequese Renovada. Por volta de 1984, Ir. Maria de Lourdes Gorgulho e Pe. Pimenta iniciaram a reorganização e também estudos com os catequistas nos setores. Naquela época, uma equipe diocesana de Catequese foi constituída para auxiliar nos trabalhos. Com a chegada de Dom José Geraldo no ano de 1989, a coordenação diocesana começou a estruturar-se. Iniciou-se com dois representantes de cada setor, Pe. Pimenta (coordenador pastoral), Dom José Geraldo Oliveira do Valle e irmã Gorgulho, como coordenadora. As reuniões aconteciam a cada dois meses. Lucimara Trevisan já fazia parte da equipe de coordenação desde 1988 e permaneceu até 1992, quando foi enviada a Belo Horizonte para cursar teologia.

20. A grande preocupação sempre foi a formação dos catequistas. Com a organização da coordenação diocesana, prepararam-se alguns encontros: um diocesano e dois setoriais por ano. Neles, foram estudados vários documentos de interesse específico para a Catequese. Por volta de 1990, a coordenação publicou, para toda a Diocese, um livrinho de formação inicial de catequistas, elaborado pela paróquia São Sebastião de Poços de Caldas. A partir de então, alguns outros foram editados com o objetivo de auxiliar a formação permanente dos catequistas.

21. Em 1996, Lucimara, após a conclusão do curso em Belo Horizonte, retornou à Diocese e assumiu a coordenação da Catequese, pois irmã Gorgulho fora transferida para a Diocese de Leopoldina. Decidiu-se que todos os membros da coordenação deveriam cursar o IRPAC (Instituto Regional de Pastoral Catequética), oferecido pelo Leste II da CNBB.

22. Lucimara Trevisan colaborou significativamente para a estruturação da Catequese e também na formação dos catequistas, pois percorria os setores com essa finalidade. Frutos desse trabalho foram as propostas para melhorar a formação inicial de nossos catequistas. Foram feitos muitos estudos, reflexões e debates nos setores, passos importantes, tanto para a elaboração das diretrizes como para a

caminhada catequética. Além de Lucimara, Valéria de Cássia G. Ribeiro também foi grande colaboradora. Fez parte da coordenação a partir de 1994 e, em 1998, foi liberada pela Diocese para coordenar a Catequese, já que Lucimara assumira a coordenação de Pastoral.

23. Durante encontro diocesano, em maio de 1998, com a presença de oitenta coordenadores de toda a Diocese, juntamente com D. José Geraldo, Lucimara e Valéria de Cássia, foram votadas e aprovadas as "Diretrizes para Formação de Catequistas". No mesmo ano, a Catequese da Crisma passou por reorganização, sendo elaboradas também as "Diretrizes para a Catequese de Crisma", para maior eficácia dos trabalhos. Em 30 de agosto de 1988, em encontro diocesano que reuniu 120 coordenadores, foram votadas e aprovadas essas diretrizes.

24. Valéria permaneceu na coordenação até 2001 e foi responsável pela organização dos arquivos e correspondências da Catequese, além de assessorar diretamente os setores. No final de 2001, assumiu a coordenação, por um ano, Andrea Dallora, já participante da equipe desde 1988. Foi substituída por Stella Maria Costa de Magalhães até o final de 2008, que exerceu papel importante na consolidação do trabalho catequético em nossa Diocese e foi responsável, juntamente com a coordenação diocesana, pelo fortalecimento do trabalho nos setores. A elaboração do presente diretório iniciou-se sob sua coordenação e parte dos levantamentos feitos para este documento deve-se aos trabalhos anteriores realizados por ela.

25. Diante da urgência em melhorar ou aprimorar os trabalhos pastorais na Diocese, houve necessidade de desmembrar os setores. Por isso, contamos atualmente, também, com os setores de Areado, Paraíso e Cássia. Em todos eles existe a coordenação setorial de Catequese, constituída de quatro a oito membros.

26. Em 2008, o bispo diocesano já era Dom José Lanza Neto e Pe. Francisco Carlos Pereira assumira a Coordenação Diocesana de Pastoral, uma vez que Lucimara fora convidada para trabalhar em Belo Horizonte. No final daquele ano, o bispo e o coordenador de Pastoral convidaram Pe. Clóvis Aparecido Damião para Assessor Diocesano de Catequese e, assim, intensificar nossos trabalhos catequéticos. Em 2009, com a saída de Stella, Pe. Clóvis assumiu interinamente a coordenação. Juntamente com os demais membros da coordenação diocesana, buscou estruturar os trabalhos e dar início à elaboração deste Diretório, que foi concluído no final de 2009, em Simpósio Diocesano realizado em Poços de Caldas, com a presença de 30 representantes da Catequese de toda a Diocese. Na primeira reunião da coordenação em 2010, no dia 27 de fevereiro, seus membros elegeram o novo(a) Coordenador(a) Diocesano(a) de Catequese. Com grande maioria dos votos, escolheu-se Maria Inês

Moreira, membro da coordenação setorial de Poços de Caldas. O convite a ela foi feito pelo próprio bispo diocesano, no dia 04 de março, quando prontamente aceitou assumir esta missão com o desejo de dar continuidade à rica caminhada catequética de nossa Diocese.

27. Em 2015, com o término do período de coordenação, Maria Inês deixou a coordenação com a realização da eleição dos novos coordenadores diocesanos de catequese, Maísa e Edon Fonseca Borges, integrantes do setor Guaxupé, em reunião da coordenação realizada em 22 de novembro de 2014, com as presenças do bispo diocesano, Dom José Lanza Neto, e do coordenador de pastoral, padre Henrique Neveston, que além de corroborarem a votação da maioria dos membros da coordenação, ainda apresentaram o nome do novo assessor diocesano para a catequese, Padre Luciano Campos Cabral, que, juntamente com os novos coordenadores e toda a coordenação diocesana de catequese, vem trabalhando com muito entusiasmo para que a catequese diocesana continue embalada pelos ventos conciliares.

28. E assim segue nossa história. Vislumbrando ao longo dos anos, alegremo-nos com as conquistas e com os desafios vencidos, que fortaleceram a caminhada catequética nas diversas comunidades de nossa Igreja Particular. Sabemos que alguns desses desafios insistem em continuar, porém, temos uma única certeza: enquanto o nosso coração arder, Ele estará conosco até o fim dos tempos.

Capítulo III: A Catequese, os Movimentos, Ministérios e Pastorais

29. Tendo em vista que a Catequese é uma dimensão da Ação Evangelizadora, precisamos destacar a importância das Pastorais e Movimentos em nossas comunidades e sua ligação com a Catequese. A partir do Concílio Vaticano II, tivemos um grande impulso nas atividades pastorais em todas as nossas comunidades, com maior abertura à participação dos leigos em diversos trabalhos e ministérios na vida da Igreja¹³. Hoje percebemos que, na maioria de nossas paróquias, existe um grande número de pastorais e movimentos que também se preocupam com a ação catequética, de modo especial a Catequese com Adultos, o que podemos ressaltar como aspecto muito positivo e de grande contribuição para nossas comunidades.

30. Apenas para ilustrar, citamos algumas pastorais e movimentos que apresentam propostas catequéticas:

- A. Os trabalhos realizados pela Pastoral do Batismo são fortemente catequéticos, principalmente se destacarmos os Encontros de Preparação de Pais e Padrinhos que acontecem em nossas paróquias. Esses encontros têm como objetivo despertar nos participantes maior consciência da importância tanto do Sacramento do Batismo e de sua celebração como da

¹³ Cf. Doc. 62 CNBB. Missão e Ministérios dos Cristãos Leigos - Leigas.

vida em comunidade. Além disso, em muitas realidades, esta preparação é enriquecida com visitas às famílias dos que serão batizados, o que ressaltamos como excelente meio de Iniciação à Vida Cristã.

- B. A maioria das paróquias da Diocese conta com a Pastoral dos Noivos, responsável pelo Encontro de Noivos, realizado com o objetivo de preparar os casais para o Sacramento do Matrimônio. Assim como afirmamos acima a respeito dos termos, hoje em dia não podemos atribuir a esta preparação o nome de Curso de Noivos, como fazíamos antes, ressaltando a importância de uma preparação que não tem como objetivo encerrar todas as discussões, mas abrir caminhos de reflexão para a vida conjugal. Nesse sentido, esta preparação adquire um ardor catequético especial, ainda mais quando se soma ao trabalho de acolhida no início das celebrações do Matrimônio e também às visitas que muitos grupos fazem aos casais.
- C. Nossa Diocese, desde o ano de 2002, possui um trabalho de formação que se tem mostrado muito eficaz, a Formação Cristã de Lideranças. Essa formação, oferecida aos agentes de pastoral de nossas comunidades, tem se apresentado como modo especial de Catequese com Adultos, pois possibilita aos nossos agentes de pastoral maior compreensão da Igreja e de sua mensagem. Possui, além do aspecto catequético, um forte cunho teológico com aprofundamento não apenas dos conteúdos da fé, mas da consciência que cada pessoa precisa adquirir de si mesma, da Igreja e do Mundo.¹⁴
- D. A Pastoral da Juventude é outro serviço evangelizador que apresenta, na maioria dos casos, um forte apelo catequético, pois um dos seus objetivos é despertar nos jovens a consciência da importância de sua inserção na vida da comunidade. O documento 76 da CNBB¹⁵ afirma que o grande objetivo da Pastoral da Juventude é motivar os/as jovens para a PESSOA e a PROPOSTA de Jesus Cristo.
- E. A Renovação Carismática Católica é um movimento da Igreja que tem trazido grandes contribuições para nossas comunidades. Além disso, precisamos destacar o grande empenho realizado, nos últimos anos, em nossa Diocese, para a organização dos grupos e sua estruturação. Além disso, é intensa a formação que o movimento oferece aos agentes dos grupos de oração em geral.
- F. Temos ainda, em nossa Diocese, a presença marcante do Movimento Apostólico de Schoenstatt, ou Movimento da Mãe Rainha, que procura, a partir de espiritualidade própria, conduzir as pessoas e as famílias a um

¹⁴ Este trabalho de Formação Cristã para lideranças possui material apropriado, elaborado pela própria diocese, chamado "Tempo de Ver, Tempo de Crer e Amar", desenvolvido em cinco módulos.

¹⁵ Evangelização da Juventude. Desafios e Perspectivas. Documento 85 da CNBB, 2007.

encontro pessoal com Jesus Cristo, através da intercessão da Virgem Maria, modelo de catequista.

- G. Existem outros trabalhos presentes em algumas de nossas paróquias, como o ECC (Encontro de Casais com Cristo), o TLC (Treinamento de Liderança Cristã) e o Cursilho da Cristandade que se apresentam como oportunidades de formação e inserção das pessoas na vida comunitária.
- H. Voltado especialmente para as crianças e adolescentes, encontramos, em nossas comunidades, o ministério dos coroinhas e acólitos que propicia boa formação litúrgica e espiritual, destacando-se também como eficaz trabalho catequético. Em algumas paróquias, há a "Pastoral dos Adolescentes"¹⁶ e em outras, a Infância Missionária. Ambas colaboram na Catequese de nossas crianças e adolescentes e na sua inserção na vida comunitária.
- I. Poderíamos ainda destacar diversos movimentos e Pastorais como meios eficazes no processo catequético, como o Caminho Neocatecumenal, as Equipes de Liturgia, os Ministros Extraordinários da Comunhão Eucarística, a Pastoral dos Casais em Segunda União e outros. Ressaltamos o trabalho realizado pelas CEBs como jeito próprio de ser Igreja, que trabalha intensamente a formação dos cristãos inseridos nas comunidades. Toda esta reflexão nos faz perceber a importância da Catequese como dimensão da Ação Evangelizadora da Igreja, pois perpassa o trabalho de todos os grupos de nossas comunidades.
- J. Importante, também, é a atividade realizada pelos Grupos de Reflexão, prioridade em nossa Diocese nos últimos anos. Através deles estabelecem-se o contato direto com a Palavra de Deus e a reflexão a respeito de vários assuntos ligados à vida da Igreja e da sociedade, como meio para catequizar nossas famílias. Destacamos, também, outros trabalhos afins, como a Novena de Natal, os Encontros da Campanha da Fraternidade, a Semana de Oração pela Unidade dos Cristãos, a Semana da Família e outros. Além disso, acrescentamos as Santas Missões Populares, realidade do momento presente e que está sendo um grande marco da evangelização popular na nossa diocese.
- K. Em nossa realidade, uma característica muito importante ligada à Religiosidade Popular são os meses temáticos, como o mês de Maria (Maio), mês das festas juninas (Junho), o mês vocacional (Agosto), o mês da Bíblia (Setembro) e o mês missionário e do Rosário (Outubro). Nestes meses, quando nosso povo volta sua atenção a temas importantes para nossa fé,

¹⁶ Conforme o número 11 do presente documento, o termo "Pastoral" não deve ser utilizado no processo catequético, pois a Catequese, mais do que Pastoral, é Dimensão da Ação Evangelizadora da Igreja.

temos oportunidade de elaborar trabalhos próprios de formação, reflexão e espiritualidade que auxiliam os cristãos a vivenciarem diretamente os mistérios celebrados, meios especiais de Catequese.

31. Após esta reflexão sobre a dimensão catequética de nossas Pastorais e Movimentos, **é preciso ressaltar que esses trabalhos citados ou qualquer outra atividade pastoral de nossas paróquias não substituem, de modo algum, o trabalho sistematizado da Catequese. A responsabilidade primeira pela Catequese é da comunidade, não sendo permitido delegá-la a um movimento ou pastoral.** Mesmo fazendo parte dos diferentes grupos, pastorais e movimentos, nossas crianças, adolescentes, jovens e adultos devem participar da Catequese, principalmente em preparação aos sacramentos. Não podemos conceder privilégios a certas crianças e jovens, por exemplo, que participam de outras atividades, de modo que não precisem frequentar a Catequese ou que possam avançar alguma etapa do processo. Em relação aos adultos, também precisamos ressaltar que o fato de participarem de alguma pastoral ou movimento ou de estarem inseridos nas comunidades não deve ser levado em conta para descartar sua participação na Catequese, caso necessitem receber algum sacramento da iniciação cristã. É preciso conscientizar as pessoas de que a Catequese não pode ser vista como um curso, mas como uma formação e, por isso, traz grande enriquecimento para a vida de fé da pessoa. Excluir uma ou outra etapa é descartar a oportunidade de enriquecer a fé com novos conteúdos e renovada compreensão da vivência da fé em comunidade e significa desconsiderar o caráter continuado e permanente do processo catequético.

Capítulo IV: Organização da Catequese

A Catequese no Brasil

32. Assim como todos os principais trabalhos pastorais de nossa Igreja, a Catequese possui organização em nível nacional, além de toda a organização diocesana e paroquial. No Brasil, ela está ligada diretamente à CNBB, através da Comissão Episcopal Pastoral para a Animação Bíblico-Catequética que é formada por três bispos (um deles é o responsável) e dois assessores. É esta Comissão que orienta, analisa e avalia a caminhada catequética em todos os regionais da Igreja no Brasil. Os assessores nacionais mantêm contato direto com as comissões regionais, animando, prestando assessoria, acompanhando a caminhada e reunindo-se anualmente para dias de estudo, troca de experiência, atualização etc. Esta Comissão é assessorada também pelo GRECAT (Grupo de Reflexão Catequética), que reúne várias pessoas

especializadas em Catequese de várias partes do Brasil e orienta a caminhada catequética nacional¹⁷.

33. A CNBB possui 17 regionais em todo o Brasil. Nossa Diocese pertence ao Regional Leste II, que reúne as 33 dioceses de Minas Gerais e Espírito Santo. No Regional, temos a Comissão Bíblico-Catequética para o Ecumenismo e Diálogo Inter-religioso, composta por quatro bispos. Uma das atribuições desta comissão é acompanhar a Comissão Regional de Catequese, formada por um grupo de pessoas que tem como objetivo orientar a caminhada da Catequese em nossas dioceses. Ligado a essa Comissão, temos o curso do IRPAC (Instituto Regional de Pastoral Catequética), que acontece todos os anos, durante 14 dias, no mês de janeiro, em Belo Horizonte/MG, e que se divide em quatro módulos.

A Catequese na Diocese

34. Na Diocese, temos a **Coordenação Diocesana de Catequese**, formada por dois representantes de cada setor pastoral, mais o(a) coordenador(a) diocesano(a) e o assessor (padre), com um total de 16 pessoas. Os representantes de cada Setor, para fazerem parte da Coordenação Diocesana, serão indicados pela coordenação setorial.
35. **O Coordenador (a) Diocesano:** será eleito pelos membros da coordenação diocesana e confirmado pelo Coordenador de Pastoral e pelo bispo. Poderá pertencer a qualquer setor da Diocese, devendo ser um leigo. A eleição será feita, de preferência, entre aqueles que fazem parte da coordenação diocesana. O Coordenador exercerá seu ministério por quatro anos e este mandato poderá ser renovado, se necessário, por mais dois anos, no máximo.
36. Caberá ao(à) Coordenador(a) diocesano(a) convocar, elaborar a pauta e presidir as reuniões, sempre em sintonia com o Assessor diocesano. Para auxiliá-lo, a Coordenação poderá eleger também um vice-coordenador entre os membros da coordenação e um secretário que faça as atas e relatórios das reuniões. Além disso, caberá ao secretário ser a ligação entre a coordenação e a Pastoral da Comunicação da Diocese.
37. Ao coordenador caberá, ainda, acompanhar todos os trabalhos da Catequese na Diocese (planejamento anual, propor formação aos catequistas e aos coordenadores, visitar setores e outros) buscando atender às solicitações do Regional Leste II e da Diocese, bem como colocar em prática as orientações do Diretório Diocesano de Catequese, com o auxílio de todos os membros da

¹⁷ Cf. *Organização da Catequese. Secretariado Regional Leste II – Setor Catequese – CNBB. Mitra Diocesana de Guaxupé. Coleção “Cadernos Catequéticos”.*

coordenação. O coordenador diocesano fará parte do CDP (Conselho Diocesano de Pastoral).

38. **O Assessor Diocesano:** A Catequese, em nossa Diocese, deverá sempre ter um padre como assessor, nomeado pelo bispo. O assessor exercerá seu mandato por quatro anos, podendo também, como no caso do coordenador, ter este prazo prorrogado por mais dois anos, no máximo. Seu papel é acompanhar, orientar e apoiar os trabalhos da Catequese na Diocese e os encaminhamentos da coordenação, bem como ser ponte entre a coordenação e o presbitério. A Diocese preparará, para esta função, sempre novos padres que estejam imbuídos do espírito catequético.
39. **Os demais membros da coordenação:** da coordenação diocesana, fará parte o coordenador setorial e mais um membro indicado pela própria coordenação, sendo, então, dois representantes por setor. Cada um deles terá um mandato de quatro anos, sendo que, a cada dois anos, metade da coordenação será trocada. Desse modo, os dois representantes de cada setor passarão a compor a coordenação diocesana em tempos diversos, com diferença de dois anos. Com isso, a cada dois anos, renovamos a metade da coordenação, sem maiores prejuízos à caminhada da Catequese. Na medida do possível, os representantes vindos do setor serão escolhidos em áreas diferentes da catequese (infantil, adolescentes, jovens e adultos), mas sem esta obrigatoriedade. Nas reuniões diocesanas, os membros da coordenação estarão sempre presentes e, quando impossibilitados de participar, não enviarão substituto. Porém, justificarão sua ausência e, posteriormente, procurarão informar-se sobre as definições da reunião.

A Catequese no Setor

40. Em cada setor pastoral da Diocese haverá uma coordenação de Catequese responsável pelos encaminhamentos do próprio setor. Esta coordenação fará ligação entre a coordenação diocesana e a coordenação paroquial, acompanhando os trabalhos e dificuldades de cada paróquia.
41. A Coordenação setorial elegerá um(a) **coordenador(a) setorial**, responsável pelos encaminhamentos gerais da Catequese. Caberá ao coordenador convocar e presidir as reuniões, bem como preparar a pauta dos assuntos. Trabalhará em sintonia com a equipe de coordenação e deverá ser membro da coordenação diocesana e do CPS (Conselho de Pastoral Setorial). Sua função será exercida por quatro anos, sem reeleição. Acompanhará, juntamente com a coordenação, todos os trabalhos da Catequese nas paróquias do setor, buscando aplicar as orientações do Diretório Diocesano de Catequese.
42. Cada setor poderá também ter um **Assessor**, um padre que acompanhe diretamente os trabalhos da Catequese naquele setor. Esta função é

facultativa, ficando a cargo da coordenação decidir se é conveniente ou não, levando-se em conta também se há, no setor, algum padre disposto a colaborar nesta função e envolvido com a catequese de modo geral.

43. Cada coordenação setorial terá, no mínimo, quatro pessoas e, no máximo, oito, dependendo da realidade. Os membros das coordenações representarão, de preferência, todas as áreas da Catequese. Serão escolhidos pela própria coordenação que observará as lideranças da Catequese nas paróquias. Os membros da coordenação setorial exercerão a função por quatro anos, intercalando a metade a cada dois anos. Aproximando-se o fim do mandato para alguns membros, a coordenação pensará outros nomes e, após aprovação de todos - inclusive dos que estiverem deixando a coordenação -, o coordenador fará o convite.

A Catequese na paróquia

44. A Catequese deve ser sempre vista como uma dimensão presente em cada comunidade. Por isso, em cada paróquia, haverá unidade nas coordenações das diversas fases. A Catequese Infantil, a Catequese com Adolescentes, a Catequese de Crisma e a Catequese com Adultos são fases da Catequese paroquial e não serão tratadas como pastorais ou trabalhos diferentes e separados. Desse modo, cada fase deverá ter seu coordenador, mas, na paróquia, haverá um coordenador geral da Catequese que será eleito pelos catequistas das diversas fases existentes, com a aprovação do padre para exercer tal ministério. Além disso, o coordenador geral organizará uma equipe paroquial de coordenação, com membros de todas as fases e, se possível, com os coordenadores das comunidades da paróquia.
45. O coordenador geral de Catequese da paróquia e os coordenadores das fases exercerão seu ministério por quatro anos, sem reeleição, devendo ser substituídos após este tempo. Por isso, cabe ao coordenador, juntamente com o padre, incentivar o amadurecimento de outros catequistas para que possam, no futuro, ter condições de assumir alguma coordenação. Para ser coordenador paroquial das diversas etapas ou coordenador geral, o catequista participará do curso de coordenadores oferecido nos setores. Esta será uma exigência para todos, sem exceção. O coordenador geral ou outro, de acordo com o critério de cada paróquia, participará do CPP (Conselho de Pastoral Paroquial).
46. Em muitas paróquias, há uma organização pastoral nas comunidades urbanas e rurais, atendendo às necessidades de nosso povo. Nessas comunidades, onde possível, faz-se necessário criar condições para que a Catequese seja estruturada e ali seja realmente um ambiente propício para a educação da fé. Neste sentido, cada comunidade poderá também ter um coordenador para cada fase da Catequese, a partir das mesmas orientações dadas para a

Catequese paroquial. No entanto, na comunidade não é necessário um coordenador geral, pois cada coordenador de comunidade deverá estar em sintonia com a coordenação paroquial de sua fase. Nas comunidades rurais, de modo especial, a Catequese merecerá sempre uma atenção preferencial, com conteúdo e metodologia próprios.

Capítulo V: O papel do bispo diocesano e dos presbíteros

47. Fazendo referência ao Código de Direito Canônico, o Documento Catequese Renovada afirma que "O Bispo e, com ele, os presbíteros e diáconos sacramentalmente constituídos ministros do Cristo-Mestre são os primeiros responsáveis pela Catequese (cf. Cân 773-777)".¹⁸
48. O Diretório Nacional de Catequese também trata do papel do bispo no processo catequético e reafirma ser ele o primeiro responsável pela Catequese na Diocese. Além disso, o Diretório apresenta algumas implicações do empenho episcopal na promoção da Catequese¹⁹:
- a) Assegurar efetiva prioridade de uma Catequese ativa e eficaz na Diocese;
 - b) Suscitar e alimentar uma verdadeira paixão pela Catequese;
 - c) Incentivar a devida preparação dos catequistas, abrangendo: método, conteúdo, pedagogia e linguagem;
 - d) Acompanhar e atualizar a qualidade dos textos utilizados na Catequese; organizar um projeto global de Catequese na Diocese integrado ao conjunto da pastoral;
 - e) Assegurar meios, instrumentos e recursos financeiros;
 - f) Despertar o ministério catequético;
 - g) Zelar pela formação catequética dos presbíteros, tanto nos seminários como na formação permanente.
49. Na Catequese diocesana, o bispo possui, portanto, papel essencial no acompanhamento e apoio às diversas atividades. Por isso, o(a) coordenador(a) e o assessor diocesano de Catequese estarão sempre em sintonia com o seu bispo, a fim de fortalecer a comunhão entre a Catequese e a Diocese. O bispo, o quanto possível, participará das reuniões e encontros diocesanos de Catequese, sempre com o objetivo de apoiar os catequistas em seu ministério.
50. Assim como o bispo diocesano, todos os padres terão sempre um carinho especial pela Catequese, vista não como uma pastoral ou grupo como os outros, mas como verdadeira dimensão da Igreja. Neste sentido, o agir de cada padre também será, de certo modo, catequético, auxiliando as pessoas em sua educação permanente da fé. Apoiará sempre os trabalhos da Catequese, material e espiritualmente, incentivando os catequistas a viverem e a

¹⁸ *Catequese Renovada. Orientações e Conteúdo*. Doc. 26 da CNBB, n. 144.

¹⁹ Diretório Nacional de Catequese, n. 251.

testemunharem seu amor a Jesus Cristo e à Igreja. Caberá ao padre, em especial ao pároco, estar em sintonia com a coordenação paroquial, acompanhando diretamente os trabalhos realizados. Participará das reuniões e encontros de catequistas e de pais, demonstrando seu interesse pela Catequese de modo geral. Além disso, sempre que possível, visitará as turmas, demonstrando aos catequizandos sua proximidade, apoio e incentivo.

II PARTE: ORIENTAÇÕES PARA A CATEQUESE

Eles, porém, insistiram: fica conosco, pois já é tarde e a noite vem chegando." (Lc 24,29)

Capítulo VI: O ministério do catequista

51. Nos últimos anos, nossa Diocese contou com a orientação de dois importantes documentos: **Diretrizes para a Formação de Catequistas**²⁰ e **Diretrizes para Catequese da Crisma**, publicados em 1998. Estes documentos foram a principal orientação para a caminhada de nossa Catequese, principalmente em relação à formação e preparação de novos catequistas. Logo no início, as Diretrizes para a Formação de Catequistas tratam da realidade de sua formação em nossa Diocese, ressaltando as grandes dificuldades encontradas, a saber: muitos catequistas não têm consciência da grandeza de sua missão; não participam da vida comunitária de sua paróquia; não se dedicam de forma satisfatória; muitas coordenações são autoritárias; grande rotatividade dos catequistas, o que traz desânimo para as comunidades e não há um projeto catequético na paróquia e na Diocese. Estas são as dificuldades relatadas naquele período, mas muitas delas ainda continuam sendo desafios em nossos dias. Por isso, é necessário retomar, neste presente diretório, grande parte das orientações dadas naquelas diretrizes, acrescentando alguns aspectos hoje considerados pertinentes.

52. Em nossa Diocese, há um número grande de leigos e leigas que exercem, na comunidade paroquial, o ministério de catequista. Eles se dedicam à educação da fé nas comunidades cristãs, sendo enviados por Deus e pela comunidade. O catequista atua em nome da Igreja e, por isso, é alguém integrado na comunidade. Trata-se de uma pessoa de fé, em busca de uma espiritualidade fundada na certeza de que Deus caminha conosco. **O testemunho do catequista é a base da Catequese.** É sua missão apresentar aos

²⁰ Diretrizes para a Formação de Catequistas, Diocese de Guaxupé, elaborado a partir do Encontro Diocesano de Catequese, realizado nos dias 22, 23 e 24 de maio de 1998, com a presença de 73 coordenadores paroquiais. O encontro foi conduzido pelo então bispo diocesano, Dom José Geraldo, por Lucimara Trevizan e por Valéria de Cássia Gonçalves Ribeiro, coordenadora diocesana de Catequese.

catequizando os meios para serem cristãos e mostrarem a alegria de viverem o evangelho. O catequista é um mistagogo que deve cultivar espírito de abertura e humildade para estar sempre em busca de uma formação permanente.

Quanto à escolha

53. A escolha de novos catequistas deve partir sempre da necessidade de encontrarmos novas pessoas vocacionadas a este ministério. O convite deve ser pessoal. O grupo de catequistas e o padre podem indicar algumas pessoas e a coordenação faz o convite. Em muitos casos, o próprio padre prefere fazê-lo, o que colabora para a consciência da grandeza do ministério. Diferentemente do que pode acontecer com outros trabalhos pastorais, para ser catequista o convite não pode ser feito durante as missas, para evitar que pessoas não vocacionadas se prontifiquem a exercer este ministério. Sem possuir sinais de vocação ao ministério catequético, ninguém conseguirá exercer de maneira eficaz esse serviço eclesial.
54. A comunidade é a primeira responsável pela Catequese. Por isso, o Conselho de Pastoral Paroquial (CPP), que representa todas as pastorais, ministérios, movimentos e comunidades, também pode ser consultado para a escolha de novos catequistas. Porém, esta consulta deve ser feita apenas quando a coordenação de Catequese julgar necessária, ressaltando que os nomes sugeridos terão que, primeiramente, ser aprovados pela coordenação de Catequese e pelo padre.
55. Nossas diretrizes para a formação de catequistas continuam algumas exigências para a escolha de novos membros e que continuam válidas:
 - a. Vivência pessoal e comunitária de fé;
 - b. Maturidade psicológica e equilíbrio afetivo;
 - c. Capacidade de dialogar;
 - d. Participação na comunidade aonde vai atuar;
 - e. Disposição para trabalhar em grupo e em comunidade;
 - f. Disponibilidade.
56. É papel do(a) coordenador(a) orientar a pessoa convidada sobre sua missão, ressaltando que o chamado vem de Deus para este ministério específico na comunidade. O futuro catequista também precisa ter tranquilidade para compreender que não necessita "saber tudo", pois é no decorrer de todo o processo que crescemos e aprofundamos nossa fé e nossos conhecimentos. É necessário que esteja consciente de que este ministério não é exercido em nome próprio, mas em nome de Deus e da comunidade profética, em comunhão

com os pastores da Igreja²¹. Por isso, é aconselhável que o padre também dê uma orientação pessoal ao futuro catequista.

57. O Diretório Nacional de Catequese amplia estas exigências, acrescentando algumas novidades ao perfil do catequista, colocando-o como ideal a ser conquistado, "olhando para Jesus, modelo de Mestre, de servidor e de catequista"²². Portanto, estas exigências se referem mais ao catequista que já está na caminhada do que àquele iniciante.

58. O DNC apresenta os critérios a partir de três dimensões: ser, saber e saber fazer em comunidade.

59. O ser do catequista

- a. Pessoa que ama viver e se sente realizada;
- b. Pessoa de maturidade humana e de equilíbrio psicológico;
- c. Pessoa de espiritualidade, que quer crescer em santidade;
- d. Pessoa que sabe ler a presença de Deus nas atividades humanas;
- e. Pessoa integrada ao seu tempo e identificada com sua gente;
- f. Pessoa que busca, constantemente, cultivar sua formação;
- g. Pessoa de comunicação, capaz de construir comunhão.

60. O saber do catequista

- a. Suficiente conhecimento da Palavra de Deus;
- b. Conhecimento dos elementos básicos que formam o núcleo da nossa fé;
- c. Familiaridade com as ciências humanas, sobretudo pedagógicas;
- d. Conhecimento das referências doutrinárias e de orientação: Catecismo da Igreja Católica, documentos catequéticos e outros;
- e. Conhecimento suficiente da pluralidade cultural e religiosa;
- f. Conhecimento das mudanças que ocorrem na sociedade;
- g. Conhecimento da realidade local;
- h. Conhecimento dos fundamentos teológicos pastorais.

61. O saber fazer do catequista

- a. Cultivar bons relacionamentos;
- b. Desenvolver sua capacidade de educador;
- c. Promover a comunicação da vida e da fé;
- d. Integrar em sua prática elementos da pedagogia;
- e. Possuir boa metodologia;
- f. Saber programar e planejar suas ações.

Disponibilidade de tempo e rotatividade

62. Atualmente, sabemos que um dos grandes desafios para o exercício do ministério da Catequese é a disponibilidade de tempo. No entanto, devido à

²¹ Cf. Catequese Renovada, 146

²² DNC, 261.

importância desta missão, todo catequista organizará seu tempo a fim de encontrar meios para se dedicar o máximo possível a seu ministério. Logo após o convite, o futuro catequista será consultado sobre sua disponibilidade, estando consciente de que para a Catequese não deve ser usado apenas o tempo que sobra. Cada um deles precisa ter tempo para:

- a. Preparar com cuidado os encontros catequéticos, juntamente com os outros catequistas da mesma etapa ou fase. Terá cuidado para não utilizar o mesmo material do ano anterior, sem revisá-lo ou acrescentar algo novo. Cada encontro deve ser devidamente preparado, lembrando sempre de que o Espírito age em cada momento histórico.
 - b. Conduzir o encontro semanal com os catequizandos.
 - c. Frequentar as reuniões mensais de catequistas para estudo, oração em comum, organização do trabalho, avaliação e outros. Ressaltamos que o lugar eclesial mais importante para o catequista é seu grupo de Catequese. É na convivência com o grupo que aprofundamos nossa fé, planejamos e procuramos pistas para agir cada vez melhor.
 - d. Participar de formações periódicas para catequistas na paróquia e na diocese. **Quem não tem tempo para formação, não pode ser catequista.**
 - e. Participar ativamente nas celebrações litúrgicas da comunidade.
 - f. Visitar as famílias dos catequizandos, pelo menos uma vez por ano, para conhecer a realidade e buscar maior proximidade entre a Catequese e as famílias.
 - g. Visitar, com os demais catequizandos, os aniversariantes do grupo, na semana do aniversário.
 - h. Participar das reuniões com os pais dos catequizandos.
 - i. Priorizar o ministério da Catequese e, se possível, não exercer outras funções na comunidade, para ter tempo suficiente a fim de realizar bem seu ministério. Devemos cuidar para que a Catequese não seja vista como momento de aprendizado para outros serviços na comunidade.
 - j. Estar em sintonia com a caminhada da Diocese, procurando colocar em prática todas as orientações do Diretório Diocesano de Catequese, bem como estar aberto a outras orientações.
63. Outro desafio de nosso tempo é a rotatividade de catequistas. Dificilmente encontramos pessoas dispostas a dedicarem-se à Catequese por um longo período, o que traz grande prejuízo para o grupo. O subsídio de estudos da CNBB, Ministério do Catequista, ressalta que o catequista deve ter "...grande estima pela Catequese, deixando transparecer, em tudo, sua paixão pela Palavra de Deus e pela formação cristã das pessoas e das comunidades"²³. Para

²³ Ministério do Catequista, Estudos da CNBB 95, cf. requisitos para a instituição do Ministério de Catequista, ano 2007

tudo isso, o catequista precisa estar consciente de que sua missão exige tempo e disposição em servir. Assim, a coordenação, juntamente com o padre, trabalhará sempre a consciência de que cada catequista deverá exercer seu ministério pelo maior tempo possível, com esforço, dedicação e perseverança.

Idade para ser catequista

64. Para a escolha de novos catequistas, é necessário convidar pessoas que demonstrem certa maturidade na fé, conforme já sabemos. Além disso, é necessário ter idade mínima de 16 anos e haver recebido o sacramento da Crisma. O mesmo vale para auxiliar os catequistas. No entanto, tendo sido convidado com 16 anos, após a formação inicial, o catequista será auxiliar de um outro, não assumindo ainda sozinho uma turma de Catequese, nem mesmo como substituto, pois seu papel é auxiliar e não substituir. Depois de um tempo de preparação e de experiência, com 18 anos, poderá, a critério da coordenação, assumir uma turma.
65. Para a Catequese de Crisma, os critérios são parecidos. No entanto, é necessário observar que há uma diferença entre educar na fé crianças e adolescentes e educar na fé os jovens. O documento *Diretrizes para Catequese de Crisma* ressalta que "muitos jovens desistem da preparação para a Crisma por causa de uma Catequese mal feita, nada interessante para um jovem envolvido nos problemas de hoje, cheio de questionamentos e críticas"²⁴. Por isso, a preparação dos catequistas de Crisma deve ser ainda mais intensa e a idade mínima, 18 anos. Além disso, diferentemente da Catequese Infantil, o auxiliar não terá menos de 18 anos.

Formação

66. O subsídio catequético do Leste II, *"Pedra em Lapidação, catequista em formação"*²⁵, afirma que a formação é o fundamento da caminhada catequética e, por isso, compromisso de cada catequista. Os convidados a exercerem o Ministério da Catequese serão encaminhados para uma formação básica de preparação, a fim de conhecerem alguns elementos fundamentais do processo catequético. Esta formação inicial não pode ser vista como um curso que faz com que o futuro catequista sinta-se totalmente pronto para o serviço catequético. É preciso que cada um compreenda que este será apenas o primeiro de muitos momentos de formação.
67. A formação inicial continuará sendo feita a partir do subsídio de nossa Diocese *"Formação Inicial do Catequista, Curso Básico para novos catequistas da*

²⁴ Diretrizes para a Catequese da Crisma, pág. 06, n. 4.

²⁵ Pedra em Lapidação, catequista em formação. Cadernos Catequéticos n. 01, CNBB Leste II, Belo Horizonte, 1995.

*Diocese de Guaxupé*²⁶. A paróquia não pode, em hipótese alguma, deixar uma pessoa assumir grupo de Catequese sem antes fazer esta preparação. Disso depende toda a caminhada. A formação inicial será realizada pelo período de três meses, com encontros semanais de, pelo menos, uma hora e meia de duração. Isso permite que o grupo já comece a entrosar-se e tenha um mínimo de informações a respeito da Catequese e de sua metodologia. Esta formação não será em dias sequenciais (como numa semana intensiva, por exemplo), para que cada um possa assimilar bem todos os conteúdos refletidos. A paróquia se preocupará em organizar essa formação básica todos os anos, a fim de ter sempre catequistas novos e preparados. É necessário criar níveis de formação, isto é, não colocar os catequistas que já estão atuando na formação inicial, pois isso pode prejudicar a formação dos futuros catequistas, além de não apresentar muita novidade para os que já exercem o ministério. Para esses, a coordenação deve proporcionar sempre novas formações.

68. Uma formação básica inicial deve oferecer os seguintes temas:

- a. A Pessoa Humana;
- b. A Vocação do Catequista;
- c. O Ministério da Catequese na Igreja;
- d. A Pessoa do (a) Catequista (aspectos humanos)
- e. A Pessoa do (a) Catequista (aspectos catequéticos);
- f. Catequese Renovada;
- g. Diretório Nacional de Catequese;
- h. Diretório Diocesano de Catequese;
- i. A Bíblia na Catequese;
- j. Jesus Cristo, Centro da Catequese;
- k. O Método na Catequese;
- l. Psicopedagogia Religiosa (psicologia das idades);
- m. Desenvolvimento de um Encontro de Catequese;
- n. Os Sacramentos;
- o. A Espiritualidade do Catequista.

Para a Catequese da Crisma, além desses temas gerais, há outros temas específicos que precisam ser desenvolvidos na preparação inicial daqueles que irão trabalhar diretamente com os jovens²⁷:

- a. Por que viemos aqui?
- b. Por que crismar?
- c. A missão do crismando;
- d. A realidade dos crismandos;

²⁶ Documento publicado em novembro de 1999.

²⁷ Cf. Fortalecidos no Espírito - Encontros de Formação de Coordenadores e Catequistas de Crisma - Coleção: Rumo ao novo milênio, 1998. Ed. Paulus e Paulinas.

- e. Características psicológicas dos crismandos;
 - f. Qual caminho seguir?
 - g. Princípios metodológicos da Catequese da Crisma;
 - h. Relacionamento com o grupo - papel do catequista (coordenador);
 - i. A espiritualidade do crismando;
 - j. Como celebrar;
 - k. Nosso planejamento.
69. Estes temas são essenciais para uma formação inicial básica. No entanto, a coordenação não precisa ater-se apenas a eles, buscando, na medida do possível, trabalhar, também, outros temas que julgar necessários. É preciso, porém, ter discernimento quanto à escolha. Se a formação é inicial e básica, não se trabalharão temas considerados complexos, a fim de que a formação seja oferecida como um processo. Temas mais aprofundados de teologia (como escatologia, por exemplo) serão trabalhos com catequistas que tenham maturidade na fé e experiência no mistério.
70. Após esta formação inicial, é necessário que o novo catequista passe também por uma experiência com catequistas já atuantes, uma espécie de estágio que o ajudará a adquirir segurança em seu ministério. Só depois disso, quando se sentir seguro e preparado, poderá assumir uma turma de Catequese.

Admissão ao Ministério Catequético

71. Após o período de formação e de experiência junto a outros catequistas, o novo catequista assumirá, diante da coordenação, seu desejo de dedicar-se verdadeiramente ao ministério. Lembrá-lo de que, para deixar o ministério, deverá justificar-se com o coordenador e com o padre. Os novos catequistas admitidos serão apresentados em uma missa da comunidade, durante a qual se comprometerão com a Igreja de Jesus e com o ministério que estarão assumindo.

Formação permanente

72. É preciso sempre ressaltar que a formação do catequista não se limita à formação inicial, pois ele precisa estar em processo constante de atualização e de formação. Toda a vivência no grupo de catequistas, catequizandos e comunidades, os retiros, passeios, celebrações, reuniões e cursos constituem partes do processo. A equipe de coordenação observará sempre a caminhada do grupo, propondo formação e estudos de temas necessários para o crescimento dos catequistas. A coordenação setorial e a coordenação diocesana também ajudarão na formação permanente, propondo estudo de temas relacionados com a Catequese e a Igreja hoje.

73. Para uma formação mais aprofundada, a coordenação poderá convidar pessoas capacitadas para desenvolverem com o grupo de catequistas alguns temas que considerar pertinentes. No entanto, é necessário tomar cuidado com o tema a ser trabalhado e, principalmente, com a pessoa a ser convidada, alguém que realmente tenha capacidade e segurança no assunto, sabendo ligá-lo à caminhada da Catequese na Igreja.

Capítulo VII: O Ministério da Coordenação

74. O DNC afirma que "a coordenação é uma 'cooperação', uma ação conjunta de corresponsabilidade, conforme os diversos ministérios. Jesus é a fonte inspiradora na arte de coordenar"²⁸. Desse modo, a coordenação não será vista apenas como um serviço a mais, mas como um verdadeiro ministério, um serviço eclesial de suma importância na ação pastoral. Não pode ser considerada *status* ou como cargo a ser aspirado. Para exercê-la, o catequista apresentará algumas características próprias. Além disso, é preciso recordar sempre que o catequista é vocacionado à Catequese e não à coordenação, por isso, não permanecerá neste serviço por muito tempo, pois a oportunidade dada a novas pessoas enriquece o trabalho catequético em nossas comunidades.

75. De acordo com DNC, n. 315, "coordenar é missão de Pastor (cf. Jo 10,1-10) que conduz, orienta, encoraja catequistas e catequizandos para a comunhão e participação, para a solidariedade e para transformação da realidade social". Neste sentido, o coordenador estará sempre atento às necessidades do grupo de catequistas e dos catequizandos; buscará integrar a Catequese às diversas pastorais, movimentos e ministérios da Igreja, não se esquecendo de que este serviço deve ser realizado em conjunto com os demais membros da coordenação. O coordenador, juntamente com os catequistas, representa a comunidade e toda a Igreja. Por isso, exercerá seu ministério não apenas com seu trabalho e sua presença no grupo, mas, principalmente, com seu testemunho de vida.

76. Para exercer este ministério, o catequista será eleito entre os membros de seu grupo. É preciso ter liderança, saber trabalhar em grupo, ter experiência e ter feito a formação para coordenadores proposta pela Diocese. Além disso, a coordenação, na paróquia, terá um bom relacionamento com o padre, mantendo-o constantemente informado dos acontecimentos na Catequese. É bom lembrar também que os membros da coordenação não podem ser autoritários, impondo suas ideias e decisões. A coordenação terá capacidade para compreender e

²⁸ DNC, n. 314

entender os limites dos catequistas, maturidade para o diálogo e saber lidar com os conflitos, buscando auxiliá-los sempre em suas necessidades.

Formação de Coordenadores

77. Ao tratar da formação dos catequistas, o subsídio *Formação de Catequistas*, Estudos da CNBB 59, afirma que "uma das características da Catequese é a sua dimensão permanente e contínua. O mesmo vale para a formação do catequista: ele está sempre em processo de formação"²⁹. Neste sentido, ela é necessária para todos os que fazem parte do processo catequético. Ninguém pode considerar-se "pronto, acabado". Por isso, não apenas os catequistas, mas também os coordenadores estarão em constante formação. Esta consciência será parte integrante da vida e do ministério do coordenador.

78. Nossa Diocese oferece, para os catequistas, um Curso de Formação para Coordenadores, realizado em cada setor. Nenhum catequista poderá assumir a coordenação sem ter feito este curso de formação, de acordo com os seguintes critérios:

- 1) Ter no mínimo 23 anos;
- 2) Estar atuando há pelo menos 03 anos na Catequese;
- 3) Fazer parte da equipe de coordenação ou que tenha possibilidade de fazer parte no futuro;
- 4) Nem todos que fizerem o curso necessariamente serão coordenadores, dependendo, para isso, dos critérios adotados pela equipe coordenadora, juntamente com o padre;
- 5) Este curso será oferecido pela coordenação setorial que ficará responsável por convidar pessoas capacitadas para trabalhar os temas propostos, a saber:
 - a) A Pessoa Humana
 - b) Espiritualidade
 - c) História da Catequese
 - d) Organização e Planejamento
 - e) Metodologia Geral
 - f) Metodologia Específica: infantil, adolescentes, crisma e adultos (separados)
 - g) Psicopedagogia Religiosa
 - h) Bíblia na Catequese
 - i) Jesus Cristo na Catequese

²⁹ N. 80.

- j) Sacramentos
- k) Moral e Ética
- l) Liturgia e Catequese
- m) Ensino Social da Igreja
- n) Ecumenismo e Diálogo Inter -religioso
- o) Escatologia

79. Além do curso para coordenadores, exigência básica para o ministério da coordenação, a Diocese e os setores oferecerão outras oportunidades de formação, como os encontros diocesanos e setoriais. Para a formação permanente, é preciso escolher bem os temas e os assessores, a fim de que seja, de fato, bem aproveitada por todos os participantes. Além disso, cada coordenação paroquial escolherá bem as pessoas para participarem desses encontros que são destinados, geralmente, aos coordenadores. Quando for indicada uma pessoa que não faça parte da coordenação, é necessário que a mesma tenha uma boa caminhada e certa experiência na Catequese.

80. O Regional Leste II da CNBB, ao qual pertence nossa Diocese, possui o IRPAC, Instituto Regional de Pastoral Catequética, cujo curso é oferecido para a formação de coordenadores das diversas dioceses de Minas Gerais e Espírito Santo³⁰. Geralmente, cada diocese recebe três fichas para o primeiro módulo. Para cursar o IRPAC, existem alguns critérios:

- a) Os padres, os conselhos e os coordenadores setoriais e paroquiais poderão sugerir nomes, mas os participantes serão escolhidos pela Coordenação Diocesana de Catequese. O coordenador não indicará os nomes sozinho; esta escolha será feita na reunião da Coordenação, com a aprovação de todos.
- b) Para ser indicado, o catequista terá, no mínimo, 23 anos de idade, certa experiência na Catequese e, na medida do possível, terá feito o curso setorial de coordenação.
- c) Assumirá o compromisso de colaborar na coordenação da Catequese no setor e na Diocese, especialmente na formação, conforme for solicitado;
- d) Para o pagamento da taxa do curso, o catequista indicado poderá ser auxiliado pela sua paróquia de origem, pela Diocese ou por recursos próprios, dependendo de cada caso a ser analisado pela Coordenação diocesana. É bom lembrar que, cursando o IRPAC, o catequista enriquecerá não só a caminhada catequética da Diocese e de sua paróquia, mas, também, a própria.

³⁰ O Regional Leste II é composto pelas 28 dioceses de Minas Gerais e pelas 4 dioceses do Espírito Santo.

Capítulo VIII: A Catequese e suas fases

81. A Catequese é um trabalho único, que envolve todas as pessoas, de todas as idades, sendo serviço permanente de educação da fé dos cristãos de nossas comunidades. No entanto, para um melhor aproveitamento de seus conteúdos, o processo catequético será desenvolvido em fases, conforme as idades:

Catequese Infantil

82. A Catequese Infantil, nas diversas paróquias de nossa Diocese, já possui boa organização e busca oferecer às crianças uma formação adequada que possibilite a vivência dos valores evangélicos. Um de seus objetivos principais é a preparação para celebrarem a Primeira Comunhão Eucarística. No entanto, precisamos conscientizar toda a comunidade de que esse não é seu único objetivo. O processo catequético deve formar as crianças para os valores do Evangelho, ajudando-as a viverem a partir da interação Fé e Vida. Desse modo, a Catequese não pode ser vista como um curso, mas como um processo de educação da fé.

83. Na Catequese Infantil, as crianças são divididas em várias etapas, conforme as idades. Para participar do sacramento da Eucaristia, cada criança frequentará a Catequese por, no mínimo, dois anos, com encontros semanais de uma hora e meia de duração. No entanto, a paróquia poderá oferecer até quatro anos de Catequese, a partir dos 07 anos de idade. Este critério será definido pela coordenação paroquial juntamente com o padre, lembrando, sempre, que os dois últimos anos são obrigatórios. Para participar da Primeira Comunhão Eucarística, a criança deverá ter, no mínimo, 11 anos. A inscrição será conduzida pelos catequistas, em local apropriado, sempre com um prazo adequado. Além disso, é bom ressaltar que, para a Catequese Infantil, quem deverá fazer a inscrição será um dos pais ou responsáveis e não haverá taxa de inscrição. Além disso, onde for possível, os catequistas visitarão crianças, adolescentes, jovens e adultos a fim de convidá-los a iniciarem ou a continuarem o processo catequético. Assim como Jesus ia ao encontro das pessoas, precisamos ressaltar, na Catequese, este aspecto missionário.

84. Em caso de transferência para outra paróquia, os responsáveis pela criança pedirão um documento por escrito, assinado pelo padre e pelo coordenador, descrevendo em que momento da Catequese a criança parou. Para receber um catequizando que venha de outra paróquia, a coordenação exigirá também uma carta de transferência, a fim de que o catequizando possa ser colocado no grupo correto, de acordo com o que ele já viu. Vale lembrar que o bom acolhimento é o primeiro passo da Catequese.

85. As etapas da Catequese Infantil são chamadas Iniciação I, Iniciação II, Pré-Eucaristia e Eucaristia. Em algumas paróquias são atribuídos outros nomes, o que não altera muito a caminhada catequética. Porém, é preciso ressaltar que, para tais etapas, não serão dados nomes que se confundam com escola³¹. Assim como nas outras etapas, o sujeito da Catequese é o catequizando. Por isso, a Catequese Infantil se apresenta como momento propício para o desenvolvimento espiritual da criança. Cada catequista terá conhecimento básico do universo infantil e estará a par da realidade em que vivem seus catequizandos. De acordo com o DNC, "o catequista precisa conhecer e ouvir cada criança para descobrir o melhor modo de cumprir sua missão"³². Nesse sentido, é necessário utilizar recursos adequados no processo catequético, como por exemplo: brincadeiras, filmes, dinâmicas apropriadas, literatura infantil etc. Até vinte catequizandos é o ideal nos grupos de Catequese Infantil.
86. A participação assídua do catequizando nos encontros de Catequese é fundamental para sua educação na fé. Por isso, os catequistas estarão atentos às faltas que devem ser limitadas de acordo com cada realidade. O catequista prestará muita atenção neste aspecto, inclusive conversando com as famílias, se for o caso. Se um catequizando começa a participar e depois não aparece mais, é dever do catequista fazer uma visita à casa da criança para saber os motivos que o levaram a abandonar a Catequese, convidando-o a voltar para o grupo.
87. Se os dois últimos anos são obrigatórios, cada criança iniciará a Pré-Eucaristia com 09 anos. No entanto, sabemos que acontecem muitos casos de se chegar à Catequese com idade superior, o que pode dificultar o entrosamento da criança naquela etapa. Porém, não podemos abrir mão de uma adequada preparação para a Primeira Comunhão Eucarística. Nestes casos, fica estabelecido o seguinte: se a criança ou pré-adolescente estiver entre 10 e 12 anos, fará a Catequese normalmente, a começar na pré-eucaristia. Assim, receberá a Primeira Eucaristia entre 10 e 14 anos.

Catequese com Adolescentes

88. Após a Catequese Infantil, que se encerra com a Primeira Comunhão Eucarística, o catequizando é convidado a participar da Catequese com Adolescentes. Esta etapa é mais flexível, porém, tão importante como as demais. Geralmente chamada de Perseverança, ocupará um lugar especial nas reflexões e decisões da Coordenação Paroquial de Catequese.

³¹ Antigamente, em muitas paróquias, as etapas da Catequese recebiam nomes como: 1º ano, 2º ano, 3º ano ou 1ª série, 2ª série, 3ª etc. Havia em muitas comunidades, inclusive, uma ligação direta com as séries escolares, de modo que a criança recebia a 1ª Eucaristia no final da 4ª série.

³² DNC, n. 198.

89. A equipe de Coordenação Paroquial da Catequese preparará catequistas para o trabalho com os adolescentes, pois sabemos da dificuldade da maioria das comunidades em incentivar os catequizandos a permanecerem na Igreja após receberem a Primeira Comunhão Eucarística. Por isso esta etapa é tão importante e exige catequistas realmente preparados e que conheçam o universo dos adolescentes.
90. Uma grande dificuldade encontrada nesta fase é que ela não tem como objetivo receber nenhum sacramento, o que muitas vezes torna menos motivadora a participação dos catequizandos nos encontros. No entanto, tal fato pode ser positivo, pois os catequistas terão condições de trabalhar os objetivos principais da Catequese, que é a educação da fé e a vivência do sacramento na comunidade. Poderá ser um período propício para celebrações penitenciais e também para conscientização do valor da confissão individual, retomando o que foi trabalhado na Catequese Infantil sobre o Sacramento da Reconciliação. Os adolescentes que já participaram deste sacramento quando da preparação para a Primeira Comunhão Eucarística, poderão, nesta fase, aprofundar o conhecimento sobre este sacramento.
91. Em geral, os adolescentes iniciarão esta fase da Catequese com 11 anos, após a celebração da Primeira Comunhão Eucarística. Sendo assim, a Catequese com Adolescentes poderá ter até quatro etapas. É bom ressaltar que cada etapa contará com um catequista (ou dois). Juntar todos, de todas as idades, num mesmo grupo, dificulta o desenvolvimento dos adolescentes. Porém, em algumas oportunidades, os grupos poderão ser reunidos para algumas atividades em comum.
92. Para esta fase da Catequese, deve ser eleito também um coordenador que seja responsável por acompanhar o andamento dos grupos, auxiliando os catequistas na preparação dos encontros e na elaboração de dinâmicas e atividades que despertem a atenção dos adolescentes.
93. Como esta fase é mais flexível, cada etapa poderá receber outros adolescentes, em épocas diferentes do ano. Além disso, eles poderão entrar na etapa que corresponder à sua idade, mesmo sem haver passado pelas demais.
94. Os encontros deverão ser bem dinâmicos e bem preparados, com temas que despertem a atenção dos adolescentes. Nesta idade em que os catequizandos estão cheios de energia, é necessário que os catequistas favoreçam atividades diversificadas, inclusive fora do ambiente da Catequese. Para isso, são sugeridos passeios, gincanas, encontros de maior duração, viagens, visitas a instituições e outros, inclusive com apoio de profissionais ligados a trabalhos com adolescentes (psicólogos, pedagogos, professores de educação física etc.). Além disso, os encontros não precisam, necessariamente, ser semanais, observando os critérios da Coordenação Paroquial.

Catequese de Crisma

95. O Sacramento da Crisma tem uma grande importância na vida do cristão, sendo que sem ele a Iniciação Cristã fica incompleta. Por isso, a preparação para este sacramento deve ser bem feita, favorecendo uma maior participação do catequizando na vida da Igreja. Ela deve acontecer, no mínimo, em um ano, com 30 encontros ou mais, sendo estes semanais. Uma preparação em massa é prejudicial à caminhada pastoral da paróquia e da Diocese, bem como à formação do crismando.
96. No ato da inscrição para a Crisma, o jovem terá 15 anos completos, sem exceção. Essa idade é única para toda a Diocese. A inscrição será feita pelo próprio jovem e também não deverá ser cobrada. Aquele que tiver realizado a Catequese com Adolescentes não receberá privilégios para receber o sacramento da Crisma, devendo frequentar todos os encontros normalmente, pois Catequese é um processo permanente de educação da fé. Ao fazer sua inscrição, o jovem será ajudado a não ter como motivação o Sacramento do Matrimônio. Muitos jovens pensam que não poderão casar-se se não forem crismados. É preciso deixar claro que, para o Matrimônio, a Crisma é importante, mas não obrigatória, e que este sacramento não se recebe por obrigação, mas com o desejo de assumir verdadeiramente os valores evangélicos, colocando-se a serviço da comunidade.
97. Os grupos de Catequese de Crisma terão em torno de 15 a 20 jovens, no máximo. Além disso, a Crisma será realizada, necessariamente, em grupos pequenos; não pode acontecer, em hipótese alguma, que a coordenação resolva juntar todos os Crismandos (acima de 20) num único grupo. Além disso, os encontros de Catequese serão orientados pelos catequistas. Em algumas situações, poderão convidar pessoas para falarem sobre determinados temas, mas devem evitar que se transformem em palestras. Para assegurar a participação e a presença do jovem, o catequista estará atento às faltas, havendo um limite, de acordo com cada realidade.
98. A preparação para a Crisma ajudará os catequizandos a engajarem-se nos trabalhos da comunidade. Por isso, a Catequese da Crisma estará em sintonia com outros movimentos e pastorais da Paróquia, principalmente com a Coordenação Paroquial da Juventude. Constantemente falamos sobre o pós-Crisma, isto é, um trabalho voltado diretamente para os jovens que já receberam este sacramento. Em sintonia com a coordenação da juventude, cada coordenação paroquial elaborará um projeto de ações que possibilite àqueles jovens continuarem participando da comunidade. Como sugestão, poderá organizar encontros e encaminhá-los para as diversas pastorais da

- paróquia. Além disso, onde for possível, os crismados poderiam ser convidados a formar um grupo de jovens.
99. Para a Catequese da Crisma, os catequistas também serão bem preparados, tendo capacidade para trabalhar diretamente com os jovens, conhecendo seu universo e sua realidade. A missão do catequista será a de levá-los a sentirem-se Igreja e, por isso, os encontros serão momentos privilegiados de vivência fraterna e afetiva que despertem os crismandos a sentirem gosto e prazer pela vida comunitária.
100. Para a celebração do Sacramento da Crisma, o catequizando escolherá um padrinho ou madrinha para auxiliá-lo na sua vivência comunitária. Os padrinhos serão escolhidos pelo seu testemunho cristão, sendo pessoas que participem ativamente na vida da Igreja. Os catequistas recomendarão que não escolham os padrinhos e madrinhas no início da preparação, para que tenham condições de perceber o papel deles em sua vida de crismado.
101. Para ser padrinho ou madrinha de Crisma, a pessoa deverá ter, no mínimo, 16 anos, ser católico, batizado, haver recebido a Primeira Eucaristia e a Crisma. Se for casado, deverá ter recebido o sacramento do Matrimônio. Não podem ser padrinhos: pais, colegas que irão receber a Crisma na mesma celebração, namorados ou namoradas, noivos, cônjuges, pessoas espíritas e de outras religiões, amasiados ou casados apenas no civil³³.
102. Será admitido somente um padrinho ou madrinha, podendo ser, inclusive, o mesmo do Batismo. Cada crismando ficará livre para escolher um homem ou uma mulher, não tendo obrigação de ter um padrinho se o crismando for homem ou uma madrinha se for uma crismanda.
103. A espórtula da Crisma é obrigatória, conforme indicam o Código de Direito Canônico³⁴ e os critérios da Diocese. No entanto, cabe aos catequistas e coordenadores observarem as condições financeiras dos catequizandos que não podem ser impedidos de receber o Sacramento se não tiverem condição de colaborar com a espórtula. Em muitos casos, os padrinhos assumem esta contribuição. Porém, se nem o crismando nem o padrinho ou madrinha tiverem condição de contribuir, o valor da espórtula não será repostado nem pela paróquia e nem pelos catequistas.

Catequese com Adultos

104. A 2ª Semana Brasileira de Catequese³⁵ refletiu sobre a necessidade de darmos maior atenção à Catequese com Adultos, mobilizando todos os

³³ Cf. Diretório Geral para os Sacramentos, n. 2.

³⁴ Cân. 1262 e 1264.

³⁵ A 2ª Semana Brasileira de Catequese aconteceu em outubro de 2001, em Itaiaci-SP, com o tema: "Com Adultos, Catequese Adulta" e o lema "Crescer rumo à maturidade em Cristo".

catequistas e catequizandos a crescerem rumo à maturidade em Cristo. O Documento Catequese Renovada afirma que *"é na direção dos adultos que a Evangelização e a Catequese devem orientar seus melhores agentes. São os adultos os que assumem mais diretamente, na sociedade e na Igreja, as instâncias decisórias e mais favorecem ou dificultam a vida comunitária, a justiça e a fraternidade"*³⁶. É preciso olhar para os adultos como os interlocutores da mensagem cristã, porque deles depende a formação de novas gerações.

105. Em nossa Diocese, não temos ainda uma eficaz estruturação deste trabalho, mas existe um desejo muito grande de articular e estruturar a Catequese com Adultos³⁷. Por isso, cada paróquia ficará responsável por preparar uma equipe de catequistas que realmente abracem esta necessidade e se disponham a buscar uma formação permanente, com o objetivo de conduzir os adultos aos sacramentos, mas, principalmente, a uma vida autêntica de fé na comunidade.
106. A 3ª Semana Brasileira de Catequese³⁸ despertou algumas reflexões sobre a Iniciação Cristã de Adultos, assunto que vai além desta Catequese, pois tem como finalidade iniciar aqueles cristãos católicos que já foram batizados na vida de comunidade eclesial. Nesta mesma direção, a CNBB lançou como documento de estudos *"Iniciação à Vida Cristã - um processo de inspiração Catecumenal"*³⁹. Nele, o Ritual de Iniciação Cristã de Adultos (RICA) é proposto como modelo de Catequese para essa faixa etária, através do processo catequético e litúrgico nele apresentado. No entanto, mesmo podendo ser fonte inspiradora, em cada paróquia, precisamos encontrar a melhor maneira de catequizar os adultos, a partir de cada realidade. O RICA pode ser colocado como processo inspirador, mas não necessariamente como único modelo a ser seguido.
107. Aos catequistas da Catequese com Adultos também será oferecido um processo de formação, desde a inicial de catequistas até a específica⁴⁰, pois ela é essencial em todas as fases da Catequese. Além disso, precisam estar em

³⁶ CR, n. 130.

³⁷ Conforme já foi dito na primeira parte deste diretório, em nossa Diocese existem muitos trabalhos que também são Catequese com Adultos. No entanto, aqui estamos destacando a necessidade de sistematizá-la a fim de preparar os adultos para os sacramentos e que lhes também ofereça um maior conhecimento de sua Igreja e de sua fé.

³⁸ A 3ª Semana Brasileira de Catequese aconteceu em Itaici-SP, em outubro de 2009, como culminância do Ano Catequético Nacional. O tema foi *"Iniciação à Vida Cristã"* e o lema *"Nosso coração arde quando Ele fala, explica as Escrituras e parte o pão"* (cf. Lc 24,32.35).

³⁹ Subsídio de Estudo da CNBB, 97, Iniciação à Vida Cristã – Um processo de Inspiração Catecumenal, 2009.

⁴⁰ Cf. Catequistas para a Catequese com Adultos. Processo formativo. Estudos da CNBB n. 94.

sintonia com toda a caminhada da Catequese na paróquia e na Diocese. Sabemos do empenho de muitos agentes de pastoral que colaboram na preparação de pessoas que, eventualmente, aparecem para receber os sacramentos. No entanto, temos percebido que esta preparação nem sempre é eficaz. Em muitas paróquias, existem ministros da Eucaristia ou outras pessoas generosas de diversos grupos que, atendendo ao pedido que lhes é feito, reúnem-se algumas vezes com aqueles que precisam de preparação para dar-lhes noções a respeito da fé e da Igreja. Porém, nem sempre essas preparações são realizadas através de um processo catequético. Por isso, tal prática não deve ser utilizada.

108. Em cada paróquia, podemos organizar, a cada ano ou de dois em dois anos, um ou mais grupos para Catequese com Adultos. O convite pode ser feito nas missas ou através das visitas que muitas pastorais fazem às famílias. Esta fase será para adultos acima de 20 anos que não receberam os sacramentos do Batismo, da Eucaristia, da Crisma e, até mesmo, do Matrimônio e queiram recebê-los. Além disso, a Catequese também poderá estar aberta a adultos que já receberam todos os sacramentos, mas que pretendem aprofundar sua fé. Para esta modalidade, serão preparados, no mínimo, 20 encontros.

109. A Diocese se compromete a auxiliar as paróquias na estruturação deste trabalho, buscando uma formação adequada e um direcionamento nas atividades dos catequistas que se dispuserem a servir nesta área tão especial e, muitas vezes, tão esquecida em nossas comunidades.

Capítulo IX: Os Encontros de Catequese: o método e o conteúdo da Catequese

110. "Método é uma palavra grega que quer dizer: caminho, estrada que leva a um ponto de chegada. É um modo ou maneira de fazer alguma coisa em vista de um resultado ou fim desejado. É o caminho que o catequista e toda a Catequese percorrem para chegar ao objetivo. Método entende-se como um procedimento, uma ação planejada. Pressupõe um caminho a ser trilhado e um objetivo que indique para onde se dirige a ação. O caminho deve ser construído. Nunca está pronto. Método é o próprio caminho em construção."⁴¹

111. Uma Catequese, que busca dar respostas convincentes às indagações dos diversos cristãos, precisa partir da realidade dos catequizandos, que são os sujeitos dela. É a partir da experiência de vida e experiência religiosa deles que cada catequista deverá preparar os encontros. Além disso, toda a ação catequética será iluminada com a Palavra de Deus, que é sua principal fonte de inspiração. O DNC afirma que "A Catequese tem como tarefa proporcionar a todos o entendimento claro e profundo de tudo o que Deus nos quis transmitir:

⁴¹ Formação Inicial de Catequistas, *O Método na Catequese*, Introdução, pág. 48,

*investigar com seriedade e entender o que os escritores sagrados escreveram para manifestar o que Deus nos quer falar*⁴². Neste sentido, compreendemos que a Palavra de Deus é fonte inspiradora de toda a ação catequética.

112. Além disso, precisamos também estar atentos ao princípio metodológico da interação Fé e Vida. A Mensagem transmitida através dos conteúdos da Catequese deverá levar os catequizandos a unirem Fé e Vida, de modo que a fé desperte neles um ardor renovado e uma força transformadora para que sua vida seja bem vivida. Além disso, suas experiências de vida também os levarão a alimentar profundamente sua fé. É nisso que a Catequese se torna eficaz: ajudar cada catequizando a reconhecer-se como ser humano integral.
113. O DNC renova o método Ver-Julgar-Agir proposto pela CR⁴³ ao substituir o termo "julgar" por "iluminar". Além disso, acrescenta os termos "celebrar" e "rever", já utilizados antes do Diretório. Desse modo, temos o método Ver-Iluminar-Agir-Celebrar-Rever que nos traz segurança e eficácia na educação da fé, respondendo aos desafios vividos em nossas comunidades. A partir deste método, a Catequese poderá ter um melhor direcionamento. Conhecerá a realidade do mundo e dos catequizandos, iluminará sua vida com a Palavra e o Magistério da Igreja, orientará na direção do Projeto de Deus, celebrando em comunidade as angústias e as dores, as alegrias e as esperanças e avaliando, sempre, toda a caminhada catequética.
114. Ao falar da doutrina da Igreja, que deve ser apresentada na Catequese, o DNC afirma que o termo Mensagem diz mais que doutrina⁴⁴, por isso, os conteúdos da fé serão propostos como mensagem de Deus direcionada a seus filhos e filhas. Como conteúdo para uma Catequese verdadeiramente renovada, precisamos destacar alguns temas essenciais: A Situação do Ser Humano, A Verdade sobre Jesus Cristo, a Igreja e os Compromissos do Cristão⁴⁵. Uma boa Catequese levará em consideração esses elementos e, a partir deles, elaborará seus temas de trabalho.
115. Um encontro de Catequese deve ser bem preparado. Precisamos acabar, de uma vez por todas, com a improvisação. O catequista fará tudo para que os catequizandos não identifiquem a Catequese com um curso ou como escola. Por isso, a disposição das cadeiras deve ser sempre em círculo, o uso do quadro (onde houver) será limitado e o catequista os ajudará a compreender a mensagem da fé sem copiar tudo no caderno. Além disso, o encontro será bem dinâmico, com atividades que despertem a atenção. É importante ressaltar que

⁴² DNC, n. 26

⁴³ No n. 115, o Documento 26, Catequese Renovada, afirma: *"Também o método seguido em Puebla, o 'Ver-Julgar-Agir', quer levar a essa interação entre a experiência de vida ou a visão da situação histórica, de um lado e a reflexão baseada na doutrina da fé, do outro, a fim de gerar uma praxe cristã"*.

⁴⁴ Cf. DNC, n. 97.

⁴⁵ Cf. CR, III parte.

a escolha de dinâmicas para os encontros levará em conta o assunto a ser trabalhado, estando de acordo com a idade do catequizando. A dinâmica ou atividade não serve apenas para preencher o tempo. Tudo o que é feito no encontro deve estar em sintonia com o tema proposto.

116. Um dos elementos mais importantes do encontro de Catequese é a Oração ou Celebração. Infelizmente, em muitos casos, a oração é mal feita, sendo utilizada apenas para iniciar e encerrar o encontro. Além disso, frequentemente, não vai além das orações do Pai-Nosso e Ave-Maria. Uma Catequese que deseja ser transformadora precisa também dispor de orações que ajudem a transformar a vida das pessoas. Neste sentido, não é necessário fazê-la no início ou no fim, mas haverá um momento celebrativo em que os catequizandos são convidados a celebrar a vida, a fé, suas alegrias e tristezas, seus anseios e esperanças. Este momento deve ser bem preparado, mas não muito longo. Além disso, o catequista respeitará o jeito próprio de cada catequizando rezar, sem querer impor sua maneira. Em cada momento de oração, o catequizando será incentivado a fazer orações espontâneas (não somente apresentar intenções) e, na medida do possível, conduzir uma parte da celebração. Esta pequena celebração também deverá ser catequética e o catequista deve evitar conduzi-la a partir da espiritualidade própria de algum movimento da Igreja.

Os temas para a Catequese Infantil

117. A Catequese, de modo geral, precisa preocupar-se com os temas que serão trabalhados com os catequizandos, pois muitos assuntos mais confundem do que ajudam. Em nossa formação inicial de catequistas, isso é ressaltado quando falamos da Psicologia das Idades, que orienta o catequista a trabalhar os temas de acordo com cada faixa etária. Desse modo, o catequista deve agir com cautela, adequando a linguagem de certos textos do Primeiro Testamento e mesmo do Segundo na Catequese com as crianças, como por exemplo: Criação do Mundo, Dilúvio, Sacrifício de Isaac, travessia do Mar Vermelho, Morte de Jesus etc. Estes são temas que podem formar nas crianças uma imagem errada de Deus, principalmente nas duas primeiras etapas. Aos poucos, a criança precisa começar a entender o modo como a Bíblia foi escrita, quem a escreveu, o motivo que levou a pessoa a escrever etc., para poder olhar para o texto e contemplar a mensagem e não apenas o fato em si. Para a Catequese Infantil, a equipe de coordenação ficará responsável por determinar o número de encontros para cada etapa, com o mínimo de 30.
118. Nossa Diocese oferece algumas sugestões de manuais para serem utilizados. No entanto, além dos temas sugeridos para a Catequese Infantil, o catequista

poderá acrescentar outros que considerar importantes e que sejam atuais, como: Ecologia, Ecumenismo etc.

Os temas para a Catequese com Adolescentes

119. Para a Catequese com Adolescentes existe menos material a ser colocado à disposição dos catequistas. Além disso, muitos livros para esta fase continuam seguindo os mesmos critérios da Catequese Infantil, o que seria melhor evitar. Por isso, é necessário que os catequistas de adolescentes tenham muita criatividade para preparar os encontros e para propor temas que estejam realmente ligados à realidade dos mesmos, auxiliando-os a ter segurança diante dos conflitos próprios da idade. Além disso, nesta fase, a Catequese não é de preparação para receber nenhum sacramento específico e deve ser uma boa oportunidade para os catequistas trabalharem o sacramento da Penitência, ressaltando a misericórdia de Deus e a reconciliação com as pessoas.

Os temas para a Catequese da Crisma

120. A Catequese da Crisma deverá conter 30 encontros, no mínimo, e abordará temas relacionados com a vida do Jovem. Além disso, o catequista poderá utilizar outros temas não propostos nos livros, mas que estejam em sintonia com os demais e com a realidade dos jovens. Propomos, para a Crisma, os mesmos temas das Diretrizes para a Catequese da Crisma:

1-Quem sou eu?

2-Liberdade e Senso Crítico;

3-Consumismo;

4-Sentimentos e Afetividade;

5-Amizade e namoro;

6-Sexualidade;

7. Relacionamento com a Família;

8-Casamento e Divórcio;

9-Homossexualidade;

10-Drogas e Bebidas;

11-AIDS;

12-Trabalho - dons, profissões e vocação;

13-Direitos Humanos e Doutrina Social da Igreja;

14-Ecologia;

15-Introdução à Bíblia como luz para ler a realidade;

16-Jesus Cristo - seu tempo, sua proposta, o seguimento, o Reino e suas exigências, sua Morte e Ressurreição;

- 17-Espírito Santo - Pentecostes, as primeiras comunidades, o Espírito na Igreja e na vida do cristão;
- 18-Igreja a serviço de um mundo melhor - sinal e instrumento do Reino, comunidade histórica e sua missão no mundo;
- 19-Sacramentos - alimentos para o compromisso de vida: visão geral, Batismo, Crisma, consciência sobre o Pecado, Penitência, Eucaristia;
- 20 - Liturgia e Missa parte por parte;
- 21 - O Sacramento da Crisma e o compromisso do Jovem.

Os temas para a Catequese com Adultos

121. Para a Catequese com Adultos, apresentamos como sugestão os seguintes temas:
- 1-Somos um grupo;
 - 2- O mundo em que vivemos (sociedade, família, política, economia, trabalho etc.);
 - 3- Quem sou eu, o adulto;
 - 4- O homem em busca de Deus;
 - 5 - A Bíblia - visão geral (como foi escrita, quem a escreveu etc);
 - 6 - A Bíblia - Antigo Testamento - Os 10 mandamentos;
 - 7 - Novo Testamento - Jesus Cristo (o contexto da época);
 - 8 - Jesus, a plenitude da revelação de Deus;
 - 9 - O Reino de Deus e suas exigências;
 - 10 - Morte e Ressurreição de Jesus;
 - 11- O Pai e o Filho nos enviam o Espírito Santo;
 - 12- A Igreja continua a missão de Jesus;
 - 13- Ser Igreja hoje (como está organizada a minha comunidade paroquial);
 - 14- Maria, modelo de fidelidade;
 - 15 - Liturgia e Ano Litúrgico;
 - 16- Missa parte por parte;
 - 17 - Os Sacramentos (visão geral);
 - 18 - Batismo;
 - 19 - Eucaristia;
 - 20 - Reconciliação;
 - 21 - Crisma;
 - 22 - Ordem, Unção dos Enfermos e Matrimônio.

Capítulo X: Catequese e Liturgia

122. A Catequese e a Liturgia se constituem como duas importantes dimensões da Ação Evangelizadora da Igreja e, por isso, estão sempre em sintonia, principalmente porque ambas estão intimamente ligadas. Um dos objetivos da Catequese é despertar no catequizando o gosto pelas celebrações,

principalmente pela Eucaristia. E um dos objetivos da Liturgia é favorecer às pessoas a celebração de sua vida, unida ao Mistério de Cristo. Porém, ninguém celebra aquilo que não conhece. E é por isso que a Catequese é importante para a Liturgia, pois, conhecendo mais, cada cristão terá condição de celebrar melhor.

123. Neste sentido, a Catequese despertará nos catequizandos - crianças, adolescentes, jovens e adultos- o gosto pelas celebrações. No caso das crianças, o catequista nunca as obrigará a participar das celebrações como requisito para a Primeira Comunhão Eucarística. Em alguns lugares, os catequizandos são orientados a pedir a assinatura no folheto para o padre ou para o catequista, a fim de comprovarem sua participação na missa. Em nossa Diocese, a orientação é para que não se faça assim, pois a criança precisa aprender a ter gosto pelas coisas de Deus e não se sentir obrigada a participar.

124. Durante o próprio encontro de Catequese, é necessário que o catequista abra espaço para um momento de celebração. Além disso, vez ou outra, poderá aproveitar a oportunidade para realizar um momento maior de celebração, seja no próprio local do encontro ou mesmo na Igreja. É importante trabalhar com os catequizandos o sentido de cada celebração que fazemos. Com os jovens, principalmente, outros momentos de celebração podem ser preparados, de modo que eles consigam uni-la a sua vida e a sua juventude. Além disso, para a Catequese em geral, é interessante realizar momentos celebrativos com outros grupos ou com famílias depois de algumas etapas ou festas litúrgicas importantes.

Missa com Crianças e Missa da Juventude

125. Muitas paróquias têm o costume de celebrar missa voltada especialmente para as crianças, o que constitui uma grande riqueza para a vida delas, para as famílias e para a própria Catequese. No entanto, uma das dificuldades encontradas é o fato de que muitas crianças que participam ainda não celebraram a Primeira Comunhão Eucarística e, por isso, não podem comungar do Pão e do Vinho consagrados. Sendo assim, "a missa com crianças tem mais sentido e é realmente uma iniciação à Eucaristia, se conta com boa participação daquelas crianças que já fizeram a sua Primeira Eucaristia e também com a presença de adultos que comungam"⁴⁶. Mesmo assim, tais celebrações podem ser incentivadas, de modo que a criança se identifique com a celebração e, aos poucos, tome gosto pela liturgia.

⁴⁶ Catequese e Liturgia, Duas Faces do Mesmo Mistério – Vanildo Paiva, Paulus, SP, 2008, pág. 75.

126. Para que a Missa com crianças atinja seu objetivo e seja, de fato, momento especial para que se iniciem no mistério, alguns elementos são importantes⁴⁷:
- a. **Linguagem apropriada:** todos os que estiverem diretamente ligados à celebração (padre, animador, leitores e músicos) se preocuparão com a linguagem de modo que seja direcionada às crianças. Esta linguagem será simples, de modo que todas elas a entendam. No entanto, a equipe cuidará para que certos comentários, reflexões e cantos não banalizem a celebração, atrapalhando a celebração do mistério.
 - b. **Carisma do animador e do presidente da celebração:** para este tipo de celebração, é necessário encontrarmos pessoas que realmente tenham carisma para falar com as crianças, para que ela não perca seu sentido.
 - c. **Os variados ministérios litúrgicos:** Nossas liturgias são muito ricas, especialmente em relação aos diversos ministérios que temos nas comunidades. Muitas paróquias possuem grupos infantis de música ou corais que animam toda a celebração. Além disso, é bom que as leituras sejam proclamadas por crianças que tenham condição e preparação para este ministério. Outros serviços também podem ser direcionados às crianças, para que elas se sintam cada vez mais valorizadas, como por exemplo: a acolhida, teatros, jogral e outros. Além disso, é bom lembrar que onde há missa com crianças há necessidade do envolvimento e da participação ativa de todos os catequistas, incentivando seus catequizandos também a participar.
 - d. **Os gestos e símbolos litúrgicos:** tanto os gestos quanto os símbolos são ótimos meios para chamar a atenção das crianças e conduzi-las à mensagem que se busca transmitir na celebração. Evitem-se, no entanto, gestos e símbolos que não comuniquem algo e que são colocados apenas como ornamento para a liturgia. É bom lembrar que o Missal Romano apresenta algumas fórmulas de Oração Eucarística elaboradas especialmente para as missas com crianças.
127. Em algumas paróquias, foi feita a opção de não celebrar a missa com as crianças, mas de se fazer uma celebração da Palavra ou um culto infantil. Neste caso, toda a liturgia também poderá ser bem preparada e a Palavra de Deus ocupará lugar de destaque, de modo que a criança tenha condições de ser introduzida no Mistério Pascal.

⁴⁷ Elementos destacados no livro *“Catequese e Liturgia, Duas Faces do Mesmo Mistério”*.

128. Nas celebrações da Palavra com as crianças ou na própria missa, muitas equipes distribuem alimentos próprios para as crianças que não podem comungar do Pão e do Vinho consagrados. Esse gesto, muitas vezes, é compreendido como verdadeira partilha através da qual a criança começa a entender a importância de vivermos em comum união. No entanto, estes alimentos (doces) não podem ser distribuídos ao mesmo tempo em que se distribui a Eucaristia, para que isso não cause certa confusão. No caso das celebrações da Palavra, é necessário explicar sempre que este gesto não substitui a Eucaristia para a qual todas elas estão ou estarão se preparando. Com uma orientação adequada, tal gesto poderá colaborar na compreensão do mistério celebrado.
129. Encontramos ainda, em muitas paróquias, missas especialmente celebradas com os Jovens. Geralmente possuem uma dinâmica apropriada e, muitas vezes, são mais movimentadas e com músicas voltadas para a vida deles. Não se pode perder de vista também os horários em que essas missas podem ser celebradas, fazendo com que sejam mais receptivos aos jovens. Celebrações como estas podem ser valorizadas de modo que os jovens também se sintam acolhidos na Igreja. Estas missas terão o "rosto" da juventude, mas sem assumir a espiritualidade de um movimento apenas. É importante, ainda, encaminhar os jovens para os diversos ministérios que estejam a serviço da liturgia e conscientizá-los da importância de participarem ativamente da vida da Igreja, nas celebrações e nos diversos trabalhos pastorais da comunidade.

Celebração da Reconciliação

130. Infelizmente constatamos, em muitas realidades, que ao sacramento da Penitência ou Reconciliação nem sempre é dado o devido valor. Este sacramento, tão especial em nossa Igreja, é proposto, muitas vezes, apenas como preparação para receber os demais sacramentos e nem sempre os que se confessam têm consciência de sua importância para a vida. É necessário que cada catequista trabalhe com seus catequizandos neste aspecto e os auxilie a buscarem, sempre que necessário, este sacramento. Além disso, os catequistas dos adolescentes e adultos que não estão se preparando para receber os sacramentos da Iniciação também podem estimulá-los a se confessarem sempre que possível.
131. Geralmente, em nossas comunidades, a confissão é feita pelas crianças e jovens que estão se preparando para a Primeira Comunhão Eucarística e para a Crisma alguns dias antes de receberem o sacramento. Isso aumenta ainda mais

a concepção de que o sacramento da Confissão só é necessário para receber um outro sacramento. Seria bom que a celebração da Reconciliação fosse antecipada, de modo que haja um intervalo maior de tempo em relação aos outros sacramentos. Precisamos lembrar que, para os que se preparam para a celebração da Primeira Comunhão Eucarística e da Crisma, a confissão será sempre individual. A confissão para os pais e padrinhos dos crismandos ou para os pais das crianças que irão receber a Primeira Comunhão Eucarística será facultativa, mas sempre individual.

Primeira Eucaristia e Crisma

132. A Celebração da Primeira Eucaristia é sempre um momento marcante na vida do catequizando. Por isso, será bem preparada, com a participação da Liturgia da Paróquia e também de todos os catequistas. Em muitas paróquias, ela é marcada para um momento próprio, fora de todos os horários de missa da comunidade, a fim de facilitar a celebração e não gerar tumulto. Nestas celebrações, geralmente todos os catequizandos, dos diversos grupos, participam pela primeira vez da Eucaristia. Em outros casos, os grupos de Catequese são divididos nas missas da comunidade e cada um participa do sacramento em uma missa diferente, de modo que toda a comunidade possa estar presente naquele momento. Neste caso, a celebração parece ser mais positiva, pois todos têm condição de acolher aqueles que irão receber pela primeira vez a Eucaristia. No entanto, sabemos que, de modo geral, quando se realiza uma só celebração, as diversas turmas têm possibilidade de estar unidas em um mesmo objetivo e este se torna, para muitos, momento realmente marcante em suas vidas. O importante é que cada celebração da Primeira Comunhão Eucarística seja preparada com muito amor e carinho, de modo que os catequizandos se sintam realmente tocados pela graça de Deus através deste sacramento, com o esforço de que tal celebração não seja compreendida apenas como ato social. É necessário, ainda, tomar cuidado para que os que forem tirar fotografias não atrapalhem o bom andamento da celebração. Nesse caso, uma sugestão seria pedir para que, no momento da comunhão, só um fotógrafo ficasse responsável pela fotografia de todos. Isso evitaria o tumulto e daria a oportunidade para as famílias participarem melhor de um momento tão especial.

133. Em muitas paróquias, há o costume de as crianças virem de roupa branca. Onde for assim, é necessário que elas compreendam o significado deste simbolismo e, caso tenham dificuldade para comprar roupas adequadas, não se sintam inferiorizadas. O uso de roupa branca não deve ser imposto. Cabe aos catequistas e à coordenação cooperarem, da melhor forma, com as crianças carentes. É bom lembrar que as lembrancinhas entregues no final não pareçam

diplomas. Por isso, não se chamarão as crianças, uma por uma, para receberem a lembrança das mãos do padre. Após a bênção final, cada catequista poderá entregá-las para os catequizandos de seu grupo. Um detalhe importante é que, para a celebração da Primeira Comunhão Eucarística, as crianças não terão padrinhos ou madrinhas.

134. Assim como a celebração da Primeira Eucaristia, a celebração da Crisma precisa ser bem preparada, com o envolvimento da Liturgia e dos catequistas. Onde for possível, que os próprios catequizandos também sejam envolvidos na celebração, proclamando as leituras, participando de entradas da Bíblia, de símbolos etc. Esta celebração será presidida sempre pelo bispo, a não ser em casos extraordinários em que ele delegue esta missão a algum padre. Por isso, é indispensável que os responsáveis pela celebração transmitam ao celebrante o que tiver sido preparado, para que haja maior sintonia. A presença do bispo diocesano é muito importante, pois é o momento em que toda a comunidade, representada nesta celebração, tem contato direto com aquele que é nosso Pastor. O Documento 61 da CNBB⁴⁸ afirma que, após a celebração da Crisma, é bom que o bispo permaneça um tempo junto aos crismandos, como sinal de acolhida e de proximidade. Este momento pode ser também para as fotografias, consideradas tão importantes para as famílias. Uma sugestão interessante seria que os crismandos, um pouco antes do dia da celebração deste sacramento, enviassem uma carta ao bispo, apresentando-se e manifestando acolhimento, atenção e carinho.

Celebração dos Sacramentos com os Adultos

135. O RICA propõe, como sugestão para os adultos, apenas uma celebração em que recebam todos os sacramentos da Iniciação Cristã. Na turma de adultos, portanto, quem não participou dos sacramentos, receberá o Batismo, a Crisma e a Eucaristia. Para quem já é batizado, se for o caso, a pessoa poderá receber a Eucaristia e a Crisma ou só a Crisma, se já tiver participado da Eucaristia. Porém, para que todos os sacramentos sejam recebidos na mesma celebração, a coordenação deverá entrar em contato com o bispo diocesano para, junto com ele, tomar tal decisão. Outra possibilidade (menos aconselhável) é que cada sacramento seja recebido numa celebração diferente, com o objetivo de valorizá-lo separadamente. Neste caso, é importante ressaltar a unidade existente entre eles.
136. Um problema encontrado quando todos os sacramentos são recebidos numa mesma celebração diz respeito ao Sacramento da Confissão. Como o Batismo perdoa todos os pecados, quem for participar dos três sacramentos numa

⁴⁸ Orientações para a Catequese da Crisma. Estudos da CNBB 61, Paulinas, SP, 1991.

mesma missa não precisará confessar-se. No entanto, o catequista deverá também orientar o catequizando sobre a importância do Sacramento da Penitência que cada cristão deve buscar, pelo menos uma vez por ano. Uma possível solução seria um encontro individual do catequizando com o padre, como uma direção espiritual, durante a qual pudesse conversar um pouco e receber algumas orientações sobre como é realizada a confissão. Nesse encontro, o padre não daria a absolvição ao catequizando, mas demonstraria seu acolhimento para quando ele quiser procurá-lo para a confissão.

Outras Celebrações

137. Em algumas paróquias, ao final da pré-eucaristia, os catequistas preparam uma celebração de Renovação das Promessas do Batismo, em que cada catequizando poderá, juntamente com seus pais e padrinhos de Batismo, renovar sua fé diante da comunidade. Onde isso for possível, tal celebração será aproveitada para que as crianças que ainda não receberam o Batismo possam fazê-lo. Além disso, é recomendado que haja também uma celebração de Renovação das Promessas do Batismo para os catequizandos da Crisma. As Diretrizes para a Catequese da Crisma recomendam que essa celebração seja feita após um encontro em que se tratou do Sacramento do Batismo⁴⁹. Deverá ser feita, de preferência, à noite, inspirando-se na Vigília Pascal. Nesta celebração, se ressaltará, em linguagem apropriada, o compromisso de cada jovem ao assumir o seguimento de Jesus e a luta contra as forças que tentam impedi-lo.
138. Sempre que possível, a coordenação paroquial de Catequese preparará celebrações especiais que ajudem os catequizandos das diversas idades a compreenderem a importância e o sentido de celebrarem a vida e seus acontecimentos. Algumas sugestões para serem feitas em alguns momentos: Celebração de acolhida das crianças na Catequese Infantil; celebração de apresentação dos crismandos à comunidade (missa); celebração com os adolescentes; celebração com as famílias dos catequizandos etc. É importante ressaltar que cada paróquia deverá celebrar todo ano, no último domingo de Agosto, o Dia do Catequista⁵⁰.

Capítulo XI: Catequese na Diversidade

⁴⁹ Diretrizes para a Catequese da Crisma, PP. 15, n. 2.

⁵⁰ Não podemos nos esquecer que o RICA é um excelente inspirador das celebrações catequéticas.

139. Nosso Diretório tem como pilares as seguintes fases da Catequese: Catequese Infantil, Catequese com Adolescentes, Catequese de Crisma e Catequese com Adultos. No entanto, precisamos estar atentos à grande diversidade de pessoas que encontramos em nossa sociedade e em nossas comunidades. Todas elas ocupam um lugar especial na comunidade cristã e precisam ser sempre bem acolhidas, principalmente porque nossa Diocese, nos últimos anos, se propôs a ser uma Igreja acolhedora. Desse modo, precisamos estar atentos também a outras formas de Catequese.

⇒ **Catequese para Pessoas com Deficiência:** Temos visto, em nossos dias, uma grande conscientização do valor das pessoas com deficiência, para as quais muitas portas têm sido abertas. Na Catequese, não pode ser diferente, pois o DNC afirma que os deficientes têm o mesmo direito à Catequese, à vida comunitária e sacramental⁵¹. Sendo assim, em nossas paróquias, a coordenação de Catequese precisa oferecer meios para inseri-las na comunidade. A coordenação se esforçará na preparação de catequistas para esta missão, o que pode ser feito em parceria com as entidades que cuidam de pessoas com deficiência. Em muitos casos, na preparação para os sacramentos, os deficientes serão acompanhados individualmente, mas o catequista criará alternativas para inseri-los, sempre que possível, nos grupos de Catequese, conforme as idades e conforme a deficiência. Estas pessoas precisam sentir-se amadas, valorizadas e acolhidas em nossas comunidades, inclusive recebendo os sacramentos da iniciação cristã quando for possível.

a. **Catequese nos Presídios:** Em algumas paróquias de nossa Diocese, temos a Pastoral Carcerária que realiza um belo trabalho nos presídios junto aos presos. E, em muitos casos, eles pedem para ser preparados para os sacramentos da iniciação cristã. Neste caso, onde for possível, a paróquia terá catequistas que realizem esse trabalho. Deverão pertencer ao grupo já existente de catequistas, participar da formação inicial de catequistas e também estar em sintonia com a Pastoral Carcerária, da qual poderão ser membros. Esta catequese deverá seguir os temas propostos pela Catequese com Adultos, a partir de adaptações necessárias.

b. **Catequese com Migrantes:** Em muitas paróquias de nossa Diocese, encontramos a difícil realidade de migrantes que vêm de vários lugares à procura de emprego. Este fenômeno se deve, principalmente, à colheita do café, própria de nossa região. Muitos desses trabalhadores são católicos praticantes e, quando chegam a nossas comunidades, procuram participar

⁵¹ Cf. DNC, n. 202.

ativamente das celebrações. Outros não são tão praticantes, mas trazem aspectos próprios da religiosidade popular e, por isso, muitas vezes, buscam os sacramentos. Estas pessoas deverão ser bem acolhidas e, nas paróquias que possuem esta realidade, a coordenação de Catequese estará atenta à situação e proporá alternativas para a Catequese, de acordo com suas possibilidades. Os adultos, que procuram a paróquia para receber os sacramentos da iniciação cristã ou até mesmo o Matrimônio, devem ser bem acolhidos e, para eles, a Catequese oferecerá uma preparação que atenda às suas necessidades. Em muitos casos, poderá ser realizada em menor período, pois muitos voltarão para suas cidades. No caso das crianças, a Catequese também dará atenção especial, adaptando seus conteúdos para atender a esta situação. Porém, quanto às crianças, se não der tempo de participarem da Primeira Comunhão Eucarística antes de retornarem ao seu local de origem, serão orientadas a continuar a Catequese na paróquia para onde estarão se dirigindo.

- c. **Catequese com Idosos:** Em muitas de nossas comunidades, também é crescente o trabalho realizado com os Idosos. Encontramos Grupos de Terceira Idade e, nas paróquias, a Pastoral da Terceira Idade e a Pastoral do Idoso que apresentam o mesmo objetivo principal: valorizar a Pessoa Idosa e ajudá-la a ser respeitada em sua dignidade e em seus direitos. Muitos deles são participantes ativos nas nossas comunidades e, geralmente, carecem de adequada formação catequética. Neste caso, a coordenação de Catequese poderá elaborar um projeto que atenda especificamente a estas pessoas, em conjunto com a Catequese com Adultos e com os grupos de Terceira Idade. Nesta faixa etária, a maioria das pessoas já recebeu os sacramentos, mas, muitas vezes, gostariam de aprofundar sua fé, o que é papel da Catequese.
- d. **Catequese na Universidade:** Encontramos ainda, em muitas realidades, a Pastoral Universitária, que realiza trabalhos pastorais diretamente voltados aos estudantes das diversas faculdades existentes no território de nossa Diocese. Nestes trabalhos, os agentes se deparam, muitas vezes, com jovens que não participaram do processo catequético e que gostariam de receber os sacramentos da iniciação cristã. Assim, a coordenação de Catequese, em sintonia com a Pastoral Universitária, oferecerá aos jovens a oportunidade de serem inseridos na Catequese, de modo especial, na comunidade. Dependendo da idade, poderão ser convidados a fazer parte da Catequese da Crisma ou da Catequese com Adultos. No entanto, é bom que este trabalho seja orientado para a comunidade, onde os jovens serão convidados a participar. A coordenação da Catequese ficará responsável

por buscar alternativas para adaptar os horários das turmas para atender a essas necessidades.

Capítulo XII: Locais da Catequese

A família, primeira catequizadora

140. Precisamos resgatar em nossas comunidades a certeza de que a Família é a primeira catequizadora de nossas crianças, adolescentes e jovens e é também o espaço onde os adultos amadurecem sua fé. O documento *Catequese Renovada* afirma que a Família, como Igreja Doméstica, é lugar, por excelência, da Catequese⁵². Por isso, para que a ela cumpra bem o seu papel, toda a família estará envolvida neste processo. O Documento de Aparecida, ao tratar dos lugares de formação para os discípulos missionários, afirma que os pais são os primeiros catequistas de seus filhos e que "a família é chamada a introduzir os filhos no caminho da iniciação cristã. A família, pequena Igreja, deve ser, junto com a Paróquia, o primeiro lugar para a iniciação cristã das crianças"⁵³. Podemos fazer um acréscimo, dizendo que a família também é o lugar ideal para a iniciação cristã dos adolescentes e jovens.
141. Por isso, nossa Catequese deve olhar com carinho para as famílias dos catequizandos, estando atenta à sua realidade e necessidades, fazendo visitas a elas, no mínimo, uma vez por ano. Além disso, deve oferecer encontros de formação para os pais, diferentes das reuniões para tratar apenas de assuntos corriqueiros. Estes encontros, bem preparados, voltados diretamente para a realidade das pessoas, são considerados uma forma de Catequese com Adultos.
142. Outros eventos também podem ser preparados com as famílias dos catequizandos. No caso da Catequese Infantil, as celebrações e encontros com os pais são de suma importância. Com os adolescentes e com os jovens da Crisma também poderão ser oferecidos momentos de encontro e de reflexão. Em muitas paróquias, durante a preparação para a Crisma, os pais são convidados a participar de algumas reuniões, juntamente com os filhos, quando o tema for propício. No caso da Catequese com Adultos, a coordenação poderá promover encontros para os filhos, encontro para maridos e esposas, além de indicá-los à participação nos grupos, pastorais e encontros de casais.

A Comunidade também é Catequizadora

143. Assim como a família, a comunidade tem um papel fundamental na catequese de seus membros. O subsídio de estudos da CNBB 97 afirma que o catequizando "precisa sentir-se bem na comunidade e descobrir nela o exemplo

⁵² Cf. CR, n. 121.

⁵³ DA, n. 302.

concreto do tipo de vida com o qual ele quer se comprometer"⁵⁴. Desse modo, toda a comunidade é catequizadora, pois tem a missão de auxiliar os cristãos em sua educação da fé, seja nos diversos trabalhos pastorais, nos momentos de formação ou nas celebrações dos sacramentos. Através da comunidade, cada cristão precisa sentir-se amado por Deus e tocado por sua graça.

Locais onde são realizados os encontros de Catequese

144. Muitas paróquias dispõem de espaços apropriados para os encontros de Catequese, através de Centro Catequético ou Salão Paroquial, geralmente com algumas salas. Estes locais podem colaborar muito no desenvolvimento de um encontro. No entanto, é preciso estar atento às necessidades das diversas comunidades, pois, não é pelo fato da paróquia possuir um espaço apropriado que toda a Catequese será centralizada num mesmo local. Precisamos aprender a descentralizá-la. É importante valorizar as diversas comunidades nas quais a Catequese deve estruturar-se e oferecer condição para as pessoas buscarem sua educação na fé, pois a distância muitas vezes as impede de frequentarem os encontros.

145. O espaço deve favorecer o encontro de Catequese, durante o qual todos os catequizandos sintam-se valorizados, acolhidos e respeitados. Este local não deve se parecer nunca com uma sala de aula. Sabemos que grande parte das nossas paróquias utiliza os espaços das escolas para os encontros de Catequese, justamente por não possuírem espaço físico adequado. O catequista buscará sempre preparar bem as salas para que o catequizando possa entrar num ambiente realmente catequético.

Catequese - Ensino Religioso - Escola Católica

146. O DNC⁵⁵ lembra que a educação escolar, durante muito tempo, foi um âmbito privilegiado para a Catequese. Porém, com o pluralismo religioso de nossos dias e com a secularização dos ambientes públicos, a escola se distanciou muito da Igreja e, portanto, da Catequese. Em nossa Diocese, ainda encontramos muitas escolas católicas que procuram, na medida do possível, unir aos ensinamentos escolares os valores cristãos. O DNC trata desse assunto, afirmando que nessas escolas existe um imenso campo de evangelização. Também ressalta a distinção entre ensino religioso e Catequese, pois a educação religiosa possui sua natureza própria, diferenciando-se daquela. Pela educação religiosa, os alunos podem adquirir o conhecimento das diversas expressões religiosas, enquanto pela Catequese são educados na fé de sua própria religião.

⁵⁴ Iniciação à Vida Cristã. Um processo de Inspiração Catecumenal. Doc. 97, CNBB, 2009.

⁵⁵ DNC, n. 54-57.

147. Se as escolas foram, durante muito tempo, ambiente privilegiado para a Catequese, hoje constatamos que isso não é mais possível. Por isso, a Catequese deve ser oferecida unicamente na comunidade, onde cada catequizando terá condição de aprofundar sua fé através das celebrações e das diversas atividades comunitárias. A Diocese não aprova nenhuma iniciativa de Catequese durante as aulas ou fora delas, oferecida pela própria escola. Mesmo as escolas católicas orientarão seus alunos a procurarem a Catequese nas paróquias. Isso não significa que as escolas católicas não continuem oferecendo outros meios de evangelização, como encontros, momentos de oração, trabalhos sociais etc.

Capítulo XIII: O Planejamento da Ação Catequética

148. Nenhuma ação pastoral consegue alcançar seus objetivos sem o devido planejamento. Por isso, é fundamental que, para o processo catequético, se planejem todas as atividades a serem realizadas. Vale lembrar que não se trata apenas de um cronograma de atividades. Um bom planejamento exige que observemos a realidade e a ação da Catequese a partir do método proposto neste diretório: Ver-Iluminar-Agir-Celebrar-Rever. É necessário saber o que queremos com a Catequese e para quem ela se destina. Por isso, terá seu objetivo geral e seus objetivos específicos. Além disso, precisamos pensar nas estratégias de ação, nos recursos materiais e nas pessoas dispostas a colaborar. No final de cada processo, os catequistas precisam avaliar a caminhada da Catequese⁵⁶ com o objetivo de melhorar ainda mais o que foi bom e corrigir o que foi negativo. Este planejamento deverá ser feito em conjunto, com todos os catequistas de cada fase e com a coordenação. A partir dele, é montado o cronograma das atividades. Após a elaboração do planejamento, a coordenação de Catequese enviará uma cópia para a coordenação diocesana.

III PARTE:

A CATEQUESE NA VIDA DOS DISCÍPULOS-MISSIONÁRIOS

"Naquela mesma hora, levantaram-se e voltaram para Jerusalém, onde encontraram os Onze e os outros discípulos" (Lc 24,33).

Capítulo VII: A Iniciação à Vida Cristã e a Catequese permanente

149. Conforme já foi mencionado, a 47.^a Assembleia Geral dos Bispos, em Itaici e a 3.^a Semana Brasileira de Catequese, realizadas em 2009, destacaram como tema central A Iniciação à Vida Cristã, que não se identifica somente com os Sacramentos da Vida Cristã (Batismo, Crisma e Eucaristia), mas deve

⁵⁶ Cf. Formação de Catequistas, Estudos da CNBB 59, n. 188-198.

ser um processo de inserção daqueles que estão afastados de uma vida comunitária. O DAp afirma que "são muitos os cristãos que não participam na Eucaristia dominical nem recebem com regularidade os sacramentos, nem se inserem ativamente na comunidade eclesial"⁵⁷. Nós não podemos ficar alheios a essa realidade que constitui um grande desafio para a evangelização. Por isso, precisamos encontrar, em nossas paróquias, meios para inserir tais pessoas na comunidade, seja através de visitas, encontros ou outros meios que despertem nelas a consciência da importância da comunidade para suas vidas. Esta tarefa, que não é nada fácil, deve ser abraçada por toda a paróquia, mas especialmente pela Catequese. Não podemos mais esperar que nossos irmãos venham até a Igreja em busca dos sacramentos ou do aprofundamento da fé. É necessário ir até eles e proporcionar-lhes um encontro verdadeiro com Jesus Cristo. A partir daí, podemos investir ainda mais na Catequese Permanente, de modo que todos os cristãos católicos tenham condição de aprofundar sua fé durante toda sua vida de comunidade. A Catequese permanente perpassa não apenas o trabalho da Catequese sistematizada, mas toda a ação pastoral da Igreja e é vista com carinho por todos os agentes de pastoral.

Capítulo XIV: Espiritualidade do Catequista

150. A Conferência de Aparecida fez um convite a todos os agentes de pastoral e, por isso, também aos catequistas: serem discípulos missionários de Jesus Cristo. Neste sentido, o catequista deve ser missionário, conforme pede sua vocação, conduzindo seus catequizandos ao encontro verdadeiro com Jesus Cristo, mostrando-lhes a alegria que brota do coração daqueles que se encontram com o Mestre no caminho da vida⁵⁸. No entanto, nenhum missionário será capaz de cumprir sua missão com ardor e entusiasmo se, antes, não se colocar como discípulo na escuta do Mestre. O discípulo é o seguidor, aquele que se coloca a caminho e deixa conduzir-se, que escuta e aceita as orientações daquele que é especialista em conduzir. Este é o núcleo central da Espiritualidade do Catequista: ser discípulo de Jesus e aprender com Ele, para depois ser enviado em Missão. Catequista que não está aberto ao aprendizado terá muita dificuldade em ensinar. Além disso, o cultivo de uma boa espiritualidade fará o catequista perceber que, em muitos casos, ele mais aprende do que ensina. A humildade que brota da espiritualidade deve levá-lo à convicção de que ele não é o Mestre, mas seu discípulo, e que deverá agir e falar a partir da ação do Espírito.
151. Nossa Catequese estará sempre direcionada para a comunidade, pois é nela que fazemos a experiência do Cristo Ressuscitado. É o momento culminante de

⁵⁷ DA n. 286.

⁵⁸ Cf. Lc 24.

nossa vivência comunitária é a celebração da Eucaristia, para a qual a participação de todos os catequizandos será incentivada. No entanto, encontramos um considerável número de catequistas que não participa regularmente das celebrações eucarísticas, o que se torna um grande contrastemunho para os catequizandos. Um dos papéis do catequista é fomentar no catequizando o amor à Eucaristia, mas isso não será possível se ele realmente não acreditar naquilo que anuncia e se não procurar alimentar-se regularmente da Comunhão Eucarística. O centro da Espiritualidade do Catequista deve ser o mistério pascal celebrado, para a qual converge toda a mensagem da Catequese.

152. Além da vida comunitária e participação na Eucaristia, o catequista deverá cultivar uma vida intensa de oração. A oração nunca poderá faltar. Segundo o DNC, "o catequista coloca-se na escola do Mestre e faz com Ele uma experiência de vida e de fé"⁵⁹. Sendo assim, na oração, encontrará a força que precisa para viver bem sua missão e cumprir sua vocação de acordo com os ensinamentos do Mestre Jesus. O subsídio "Espiritualidade do Catequista", do Regional Leste II da CNBB, afirma que a oração do catequista "deve estar sempre ligada à vida concreta, às situações que nós (ou nossos catequizandos) vivemos, à caminhada da nossa comunidade"⁶⁰. Por isso, **sem a oração do catequista, a Catequese na comunidade não se sustenta.**
153. Um assunto que, hoje em dia, tem chamado atenção é a Leitura Orante da Bíblia. Em nossa formação inicial com os catequistas, apresentamos a Bíblia como fonte da Catequese, pois todo encontro catequético precisa nela ser fundamentado. Além disso, o catequista tem a oportunidade de perceber a grandeza do Amor de Deus que age na história humana e que esta revelação nos é dada através das Sagradas Escrituras. No entanto, nosso povo e também nossos catequistas têm grande dificuldade na leitura da Bíblia. Por isso, precisamos insistir quanto à importância de rezar a partir da Palavra de Deus e de colocá-la como fonte inspiradora não apenas para o trabalho catequético, mas para toda a sua vida. O catequista deve amar a Palavra de Deus e despertar nos catequizandos este mesmo amor. A partir do cultivo de sua espiritualidade, principalmente tendo como base a Palavra de Deus, o catequista terá condição de dar testemunho de sua fé na família e na sociedade. Para que isso aconteça, a Leitura Orante da Bíblia é um bom método e, por isso, precisamos conhecer passo a passo os seus momentos⁶¹.

⁵⁹ DNC, n. 264.

⁶⁰ Espiritualidade do Catequista, pp.11 CNBB – Secretariado Regional Leste II – Setor Catequese, Coleção Cadernos Catequéticos, n. 02.

⁶¹Passos da Leitura Orante da Bíblia:

1º Passo: Leitura: O que o texto diz? (Ler o texto várias vezes e procurar compreender o que ele está dizendo).

Capítulo XV: Catequese e Ecumenismo

154. Nossa Igreja, através de várias ações, tem buscado, a partir do Concílio Vaticano II, promover o diálogo ecumênico com outras denominações cristãs. O Documento de Aparecida ressalta a importância do Ecumenismo e afirma que este se justifica por uma exigência evangélica, trinitária e batismal e que "expressa a comunhão real, ainda que imperfeita que já existe entre os que foram regenerados pelo batismo e o testemunho concreto de fraternidade". Neste sentido, a Catequese formará os catequizandos para o diálogo ecumênico e para o respeito às diferenças. Sabemos que isso ainda não é uma prática fácil, pois dificilmente encontramos, em nossa realidade diocesana, outras Igrejas que buscam o diálogo ecumênico. No entanto, é necessário que nossos catequistas sejam formados com a consciência de que "O Espírito sopra onde quer⁶²" e que em outras Igrejas também existem elementos da verdadeira Igreja de Cristo⁶³. Catequistas formados para o respeito e o diálogo saberão conduzir seus catequizandos na mesma direção. Isso será muito importante, pois, em nossas turmas de Catequese, encontramos algumas dificuldades relacionadas a outras Igrejas. Muitos dos nossos catequizandos vêm de ambientes familiares cujos membros frequentam Igrejas diferentes. A partir dessas dificuldades, é necessário dar algumas orientações:

Catequizandos vindos de outras denominações:

155. Se o catequizando fez inscrição para a Catequese e seus pais deixaram outra denominação religiosa para entrarem na Igreja Católica, o procedimento é normal. O catequizando será preparado para ser batizado (se for o caso) e a Primeira Comunhão Eucarística. Nesse caso, os pais deverão conversar com o padre, que esclarecerá a necessidade de serem batizados ou não, para serem admitidos na Igreja Católica. Se não houver a necessidade do batismo, os pais deverão demonstrar seu desejo de pertencerem à Igreja, através da profissão de fé.

156. Acontecem casos em que a criança faz a inscrição para a Catequese mas seus pais irão continuar pertencendo a outra denominação. Muitas crianças querem fazer parte da Catequese pelo convite de colegas ou porque não se identificam com a denominação frequentada pelos pais. O catequista

2º Passo: Meditação: O que o texto me diz? (Trazer o texto para a própria vida e a realidade pessoal e social.) O que Deus está me falando?

3º Passo: Oração: O que o texto me faz dizer a Deus? (Rezar – suplicar, louvar, dialogar com Deus, orar com um salmo...)

4º Passo: Contemplação: A partir deste texto, como devo olhar a vida, as pessoas, a realidade? O que devo fazer de concreto? (O que ficou em meu coração e me desperta para um novo modo de ser e agir?)

⁶² Cf. Jo 3,8.

⁶³ Cf. Constituição Dogmática "Lumen Gentium", n.8.

conversará com os pais para saber deles se permitem que o filho frequente a Catequese e receba os sacramentos. Além de permitirem, os pais darão garantia de que apoiarão, na medida do possível, a decisão do filho. Feito isso, o catequista conversará pessoalmente com o catequizando, explicará as exigências de sua decisão e ressaltará que ele não poderá frequentar mais de uma Igreja. Se ele concordar, o catequista o ajudará no processo de amadurecimento da fé.

157. Se o catequizando for adolescente, já tiver sido batizado, participado da Eucaristia e ter frequentado outra Igreja, mas decidiu voltar, poderá normalmente participar da Catequese com Adolescentes ou na Catequese da Crisma, conforme sua idade. Se ainda não tiver participado dos sacramentos, proceder-se-á conforme as orientações do n. 119.

158. Se o catequizando for adulto e procurou a Igreja Católica será muito bem acolhido pelo grupo de catequistas e será orientado a conversar com o padre. Querendo frequentar a Catequese para receber os sacramentos, o catequista deverá certificar-se se ele já foi batizado validamente⁶⁴. Caso contrário, poderá ser preparado para o Batismo, a Eucaristia e a Crisma. Se já batizado validamente, só serão celebrados os outros dois sacramentos. Pode acontecer que a pessoa tenha mudado de denominação religiosa após ter recebido todos os sacramentos da iniciação e, agora, decidiu voltar. Se quiser, poderá fazer a Catequese para aprofundar sua fé, mesmo que não vá celebrar nenhum sacramento e renovar sua profissão de fé na Igreja Católica.

Catequizandos com familiares de outras denominações

159. Hoje em dia, várias famílias são compostas por pessoas de religiões e denominações religiosas diferentes, o que constantemente causa grande conflito. Muitos procuram a Catequese e, mesmo sendo católicos, apresentam, geralmente, grande confusão em relação à fé e à Igreja. Essas pessoas (crianças, adolescentes, jovens e adultos) precisam ser acolhidas com carinho e a elas os catequistas precisam dar uma atenção especial, principalmente para esclarecer algumas dúvidas de fé. É necessário que o catequista trabalhe com esses catequizandos a importância do respeito a outras religiões, mostrando a eles que, em matéria de fé, certas discussões não levam a lugar algum. Mesmo

⁶⁴ Existem Igrejas não católicas que batizam validamente, como: Igreja Ortodoxa, Igreja Anglicana, Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil, Igreja Evangélica Luterana do Brasil, Igreja Metodista, Igrejas Presbiterianas, Igrejas Batistas, Igrejas Congregacionistas, Igrejas Adventistas, Assembleia de Deus, Congregação Cristã no Brasil, Igreja do Evangelho Quadrangular, Igreja Deus é Amor. Além dessas, outras podem também batizar validamente, mas em cada paróquia, o pároco deverá certificar-se sobre a conduta de tal Igreja (Cf. CDC cân. 869, nota de rodapé)

assim, o catequizando precisa ser preparado para dar razões da sua fé e sua esperança, mantendo a postura de respeito à convicção religiosa do outro.

Catequizandos que frequentam mais de uma denominação

160. Muitas vezes nos deparamos com catequizandos que frequentam a Igreja Católica, mas que vez ou outra também frequentam outras denominações. No caso das crianças, elas participam da Catequese, são católicas, mas são levadas a outras Igrejas por alguém da família (pai, avó, tia etc). Nesses casos, o catequista conversará com o catequizando e mostrará a ele a grande confusão que isso pode lhe causar. Também procurará os pais ou responsáveis, pedindo para que isso não aconteça, orientando que ninguém deve frequentar denominações diferentes, pois impede um comprometimento verdadeiro para com os valores e normas de cada denominação. Se isso persistir, a criança não poderá participar da Primeira Comunhão Eucarística.
161. No caso dos catequizandos que participam da Catequese de Crisma e também frequentam outras denominações, vale a mesma recomendação. O catequista conversará com eles e mostrará a importância de participarem de uma única denominação, mesmo que não seja a católica. O catequizando deve sentir que, se optar pela Igreja Católica, será sempre bem acolhido e valorizado e que sua presença enriquecerá a comunidade. Mas se não estiver disposto a deixar de frequentar outros cultos, não poderá receber o Sacramento da Crisma.
162. Em relação aos adultos, também valem essas recomendações. Mas é importante lembrar que, muitos adultos, são adeptos do Espiritismo ou outros cultos afins, imaginando que tal atitude não interfere em sua vivência na Igreja. É papel do catequista descobrir quando isso acontece e orientar quanto à diferença existente entre a religião católica e o espiritismo, mostrando que este fato acarreta muita confusão na vivência da fé. **Pessoas que frequentam a Catequese, mas também frequentam outras denominações cristãs ou o Espiritismo não poderão receber os sacramentos.**

Capítulo XVI: Catequese e Comunicação

163. A Conferência de Aparecida deu importante destaque à Pastoral da Comunicação, ressaltando que "a grande revolução tecnológica e os processos

de globalização formataram o mundo atual como grande cultura midiática”⁶⁵. Neste sentido, nossa ação pastoral não pode mais prescindir dos diversos meios de comunicação existentes em nossa comunidade. Vale lembrar o grande esforço existente na Igreja do Brasil na busca de usar corretamente os meios de comunicação, especialmente a rádio, a televisão e a internet. Através desses meios, muitos católicos são evangelizados e catequizados, aprofundando sua fé e experimentando em suas vidas o amor de Deus.

164. Por isso, a Catequese também precisa preocupar-se com os diversos elementos que envolvem a comunicação, a começar pela boa formação de seus catequistas para comunicarem, do melhor modo, a mensagem de Jesus, o grande comunicador do Pai. Muitas paróquias possuem rádio, jornais, sites e outros meios de comunicação que também podem colaborar na ação catequética. É missão da coordenação da Catequese ficar atenta ao melhor modo de comunicar os conteúdos da fé. Os meios de comunicação social podem ser instrumentos eficazes na colaboração com a Catequese, apresentando às diversas pessoas da comunidade os trabalhos realizados, os eventos programados e a maneira como a Catequese é conduzida. Sendo assim, onde houver a Pastoral da Comunicação (PASCUM), a Catequese deve estar em constante sintonia com esta pastoral, a fim de que seus meios de evangelização nunca sejam esgotados.

165. Na Diocese, a Pastoral da Comunicação tem realizado um bonito trabalho de divulgação dos eventos e de aproximação das pessoas com os diversos trabalhos pastorais de nossas comunidades. Cabe à coordenação diocesana de Catequese promover a sintonia entre a Catequese Diocesana e a PASCUM, a fim de que os momentos especiais da Catequese sejam divulgados e que as pessoas conheçam ainda mais os trabalhos que realizamos.

CONCLUSÃO

"Então os dois contaram o que tinha acontecido no caminho..." (Lc 24,35a)

166. Queremos concluir nosso diretório com um agradecimento especial a todos que fizeram parte da Catequese em nossa Diocese nos últimos anos, principalmente a partir do Documento Catequese Renovada: Pe. José Pimenta dos Santos, Ir. Lourdes Gorgulho, Dom José Geraldo Oliveira do Vale, Lucimara Trevisan, Valéria de Cássia Gonçalves Ribeiro, Andrea Magalhães Barbosa Dallora e Stella Maria Costa de Magalhães. Esses nossos irmãos tiveram papel fundamental na organização da Catequese diocesana. Além deles,

⁶⁵ DA 484.

agradecemos, carinhosamente, a todos os demais que, nas diversas coordenações (diocesana, setoriais e paroquiais) enriqueceram nossa caminhada catequética com seus dons e sua disponibilidade.

167. Queremos, a partir deste diretório, continuar nossa caminhada catequética, sem jamais esquecer tudo o que foi construído até agora. Nosso trabalho está fundamentado no esforço de muitos colaboradores que, ao longo dos anos, não mediram esforços na missão de educar permanentemente na fé. Além disso, queremos continuar contando com todos aqueles que, no presente momento, fazem parte da Catequese em toda a Diocese. Queremos, juntamente com todos os nossos catequistas, continuar trilhando o caminho de Jesus e incentivar nossas crianças, adolescentes, jovens e adultos a também fazê-lo. Sigamos em frente, com a certeza de que Deus conta conosco e estará sempre ao nosso lado, para nos amparar, manter-nos de pé e mostrar-nos o caminho a seguir. E que Maria, catequista de Jesus e nossa, ampare-nos e proteja-nos sempre com sua intercessão.

ANEXOS

Anexo Um:

Catequese Infantil

168. Nossa Diocese propôs, nos últimos anos, a coleção "Deus Conosco", da autora Lydia das Dores de Filippo, para a Catequese Infantil. Essa coleção, da Editora Vozes, permanece como primeira opção para uso em nossa Catequese com as crianças, a saber:

- Iniciação I (07 anos) - Bem devagarinho.
- Iniciação II (08 anos) - Um passo à frente.
- Pré-Eucaristia (09 anos) - Meu nome é Jesus.
- Eucaristia (10 anos) - Venham Cear Comigo.

169. Apresentamos ainda uma segunda sugestão, a partir de uma coleção que também já é usada em algumas paróquias de nossa Diocese- Coleção "Crescer em Comunhão", Editora Vozes. Ela pode ser melhor aproveitada na Catequese de comunidades rurais ou cidades pequenas:

- Crescer em Comunhão - Vol. I - Crescer em Comunhão com o Pai.
- Crescer em Comunhão - Vol. II - Crescer em Comunhão com Jesus.

170. Para a realidade rural, sugerimos como suporte o subsídio *Catequese na Roça*, de Frei Bernardo Cansi. Vozes, 1994.

Catequese com Adolescentes

171. Para a Catequese com Adolescentes, nossa Diocese não sugere nenhum manual específico, pois, nesta fase, os catequistas devem ser criativos para despertar a atenção dos adolescentes e trabalhar com eles assuntos que façam parte de seu cotidiano, sempre com uma metodologia dinâmica e com atividades extra-sala. Como material de pesquisa, apontamos:

- A) *Crescer no Amor - Catequese da Adolescência*, Arquidiocese de Manaus, Paulinas. 2002.
- B) *Crescer em Comunhão - Vol. III - Participando da Igreja*, Vozes.
- C) *Crescer em Comunhão - Vol. IV - Vivendo da Vida Nova*, Vozes.
- D) *A Educação da Fé na faixa etária dos 11 aos 18 anos*. Coleção Nova Etapa, Diocese de Osasco, Paulus, SP.
- E) *Catequese de Perseverança - da Primeira Comunhão à Confirmação*. Padre Cristovam Iubel, Editora Pão e Vinho, 2009.
- F) *Descoberta dos valores cristãos na adolescência - Livro do adolescente e livro do orientador*. Edições Paulinas.
- G) *Dinamizando a Catequese com os Adolescentes*, Irmã Maria Martha de Lima, FMA. Editora Vozes, 2008.

172. Existe, na Arquidiocese de São Paulo, o CCJ (Centro de Capacitação da Juventude), que oferece muito material para o trabalho com Jovens e Adolescentes, entre os quais destacamos "*Na trilha do Grupo de Jovens*", que, apesar do nome ser direcionado para o trabalho com a Juventude, pode tranquilamente ser utilizado pela Catequese com Adolescentes. Os pedidos desses subsídios são feitos pelo site: www.ccj.org.br. Os livros são:

- A) *Como cuidar da pessoa no grupo de jovens - Na mística de Nazaré*.
- B) *Como desenvolver a integração do grupo de jovens - Na mística de Betânia*.
- C) *Como desenvolver a participação social do grupo de jovens - Na mística de Jerusalém*.
- D) *Como dinamizar um grupo de jovens - Na mística de Emaús*.
- E) *Como vivenciar a fé e a mística no grupo de jovens - Na mística de Samaria*.

Catequese de Crisma

173. Nossa Diocese propõe, como subsídios principais para a Crisma, os livros:

- A. *Crescimento do Jovem na Comunidade Cristã*. Editora Salesiana. 2002.

B. Confirmados e Comprometidos. Diocese de Osasco. Paulus. 1997.

174. Além desses dois livros, ainda sugerimos como material de apoio os seguintes subsídios:

- A. Crisma - Eu lhes darei o meu Espírito - Lydia das Dores Defilippo, Editora Vozes, 2009.
- B. Crisma, o Sacramento da Decisão, Diocese de Tubarão - Editora Vozes, 2009.

Catequese com Adultos

175. Para a Catequese com Adultos, nossa Diocese também não sugere nenhum livro específico, mas apresenta algumas sugestões que podem ser utilizadas como suporte para o trabalho catequético:

- A. Caminho de Fé. Itinerário de preparação para o batismo de adultos - Leomar Brustolin e Antônio Francisco Lelo - Paulinas, 2009.
- B. Chamados a seguir Jesus - Catequese com adultos - Diocese de Frederico Westphalen.
- C. Encontros para uma catequese com adultos - subsídios catequéticos - Regional Sul 1 - CNBB. Paulus.
- D. Seguir o Mestre Vol. I e II - Antonio Francisco Blankendaal. Paulinas.
- E. Viver em Cristo. Caminho de Fé com Adultos - CNBB - Equipe de Animação Bíblico-Catequética. Paulinas, 2009.
- F. Viver Sob a Luz de Cristo - Catequese com Adultos, Inês Broshuis e Neuza Silveira de Souza. FUMARC, Belo Horizonte, 2011

Subsídios de apoio

176. Além dos manuais utilizados para os encontros de Catequese, cada catequista precisa buscar sempre novos meios de apresentar os diferentes assuntos, de modo que os catequizandos assimilem os conteúdos utilizando o maior número possível de recursos didáticos. Por isso, sugerimos alguns subsídios:

- A. Jogos e brincadeiras para Catequese, Rogério Bellini - Paulus.
- B. Celebrações Catequéticas, Antônio Francisco Bohn. Paulus.

- C. *Catecriando (I) - 30 Dinâmicas de grupo para a Catequese*, Paulus.
- D. *O conto na Catequese*, Javier Gonzalez Ramirez, Vozes. 2006.
- E. *Dinâmicas para desenvolver o crescimento pessoal e coletivo*, Canísio Mayer, Vozes, 2009.
- F. *Jornal na Catequese (O) - Dinâmicas e orientações*. Nyeta Magalhães Campos, Rosângela Tardelli de Andrade. Vozes, 2005.

Formação de Catequistas

177. Conforme já foi dito, a formação do catequista deve ser permanente. Por isso, ele deve buscar sempre subsídios que o auxiliem a crescer na fé e no conhecimento a respeito da Catequese e de outras áreas. Sugerimos alguns :

- A. *Catecismo da Igreja Católica - Vaticano*, Ed. Vozes
- B. *Diretório Geral para a Catequese - Congregação para o Clero - 97*, encontra-se nas Edições Paulinas e Loyola.
- C. *Catequese Renovada - Orientações e Conteúdo - Documentos da CNBB, N° 26 - Ed. Paulinas.*
- D. *Diretório Nacional de Catequese. Doc. 84. CNBB. Ed. Paulinas. 2005.*
- E. *Formação Inicial de Catequistas. Diocese de Guaxupé.*
- F. *Como nossa Igreja lê a Bíblia - Equipe Nacional da Dimensão Bíblico-Catequética*, Ed. Paulinas, 2008.
- G. *Textos e Manuais de Catequese - Estudos da CNBB, N° 53, Paulus.*
- H. *Primeira Semana Brasileira de Catequese - Estudos da CNBB, N° 55, Paulus.*
- I. *Formação de Catequistas - Estudos da CNBB, N° 59, Paulus.*
- J. *Orientações para Catequese da Crisma - Estudos da CNBB, N° 61, Paulus.*
- K. *Catequese para um Mundo em Mudança - Estudos da CNBB, N° 73, Paulus.*
- L. *Fortalecidos no Espírito - Encontros de Formação de Coordenadores e Catequistas de Crisma - Coleção: Rumo ao novo milênio*, Ed. Paulus, Paulinas e outras.

- M. Catequese de Adultos - Elementos de Metodologia de Emílio Alberich e Ambroise Binz. Ed. Salesianas.
- N. Catequese e Desafio da Cidade - Therezinha da Cruz, Ed. Paulinas.
- O. Revista de Catequese - (São quatro edições por ano) Assinatura - Editora Salesiana Dom Bosco. Rua Dom Bosco, 441 - 03105-020 - S. Paulo - SP - Fone: (011) 277-3211.
- P. Iniciação à Vida Cristã: um processo de inspiração catecumenal. CNBB 97.
- Q. Revista "Ecoando" - Formação Interativa com Catequistas - Assinatura: Editora Paulus.
- R. Jornal "Missão Jovem" - Nele encontramos um encarte sobre catequese. Assinatura: Missão Jovem. Av. Hercílio Luz, 1079 - Centro - 88040-970 - Florianópolis - SC Fone/Fax: (048) 222-9572. <http://www.missaojovem.com.br>
- S. Manual de Catequética - Conselho Episcopal Latino-Americano (CELAM). Paulus.
- T. Catequese em Mutirão - Livro de Apoio para Catequistas. Arquidiocese de São Paulo - Região Belém. Paulus.
- U. Ecumenismo: Conteúdo de Catequese? Therezinha Motta Lima da Cruz. Paulus.
- V. A Bíblia na Catequese - Inês Broshuis, Paulinas.
- W. Catequese Familiar - Dom Eugênio Rixen (Org.), Margareth Villalba (Org.). Vozes.
- X. Catequese com Adultos e Catecumenato - História e Proposta. Irmão Nery, FSC. Paulus. 2001.
- Y. Catequese e Liturgia. Duas faces do mesmo mistério. Reflexões e sugestões para a interação entre Catequese e Liturgia. Vanildo de Paiva. Paulus. 2008.
- Z. O Ministério da Coordenação. Formação de lideranças. Diocese de Frederico Westphalen.
- AA. A Missão da Igreja. Formação de Lideranças. Diocese de Frederico Westphalen.

- BB. O rosto de nossa comunidade. Formação de lideranças. Diocese de Frederico Westphalen.
- CC. Espiritualidade do Cotidiano. Diocese de Frederico Westphalen.
- DD. A Pessoa Humana. Formação de Catequistas 1. Diocese de Frederico Westphalen.
- EE. Catequese mais afetiva e criativa. Formação de Catequistas 2. Diocese de Frederico Westphalen.
- FF. Para celebrar com unção. Formação de Catequistas 3. Diocese de Frederico Westphalen.
- GG. Para escutar Deus na vida e na Bíblia. Formação de Catequistas 4. Diocese de Frederico Westphalen.
- HH. O jeito de viver como cristão. Formação de Catequistas 5. Diocese de Frederico Westphalen.
- II. No caminho da ternura de Jesus. Formação de Catequistas 6. Diocese de Frederico Westphalen - Livraria Diocesana: livraria@diocesefw.com.br
- JJ. Coleção Cadernos Catequéticos- Diocese de Osasco, Paulus.

Subsídios do Leste II utilizados pela Diocese

178. Nossa Diocese contou, nos últimos anos, com o suporte de alguns subsídios catequéticos preparados pelo Regional Leste II que ainda podem contribuir muito para a formação de nossos catequistas:
- A. Pedra em Lapidação - Catequistas em Formação. Coleção Cadernos Catequéticos n. 1.
 - B. Espiritualidade do Catequista - Coleção Cadernos Catequéticos n. 2.
 - C. Afetividade e Catequese - Coleção Cadernos Catequéticos n. 3.
 - D. Diálogo e Ecumenismo - Coleção Cadernos Catequéticos n. 4.
 - E. Orientações para celebrações litúrgicas e catequéticas - Coleção Cadernos Catequéticos n. 5.
 - F. Organização da Catequese - Coleção Cadernos Catequéticos n. 6.

Anexo Dois:

179. Para ser padrinho é necessário:

A. De Batismo (Cânion 874):

- Ser maior de dezesseis anos;
- Ser católico;
- Ter sido batizado, ter feito a primeira comunhão e ter sido crismado;
- Se casado, que seja casado na Igreja e não apenas no civil. Deverá apresentar na secretaria a certidão de casamento dos padrinhos;
- Não ser amasiado;
- Ser cristão consciente e praticante;
- Que leve uma vida de acordo com a fé;
- Que não esteja impedido por pena canônica;
- Que não seja o pai ou a mãe do batizando.

B. De Crisma (Cânion 893):

- As exigências são as mesmas para o padrinho de batismo;
- Convém que o padrinho de crisma seja o mesmo do batismo.

Em caso de novo padrinho:

- As exigências são as mesmas do padrinho de batismo;
- Não poderá ser: namorado(a), marido ou esposa;
- Se casado, casado na Igreja;
- Um crismando não poderá ser padrinho de outro crismando;
- Pessoa não católica só é admitida junto com o padrinho católico, e apenas como testemunha, e não como padrinho propriamente dito.